Anno XXVIII — Quarta feira 1 de Dezembro de 1852. — N. 272.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	3 de Novbr.	Minas .	14 de Outbr
Maranhão	22 de dito	S. Paulo	29 de dito
Ceará . .	11 de dito	R. de J..	14 de Novbr.
Parahiba.	26 de dito	Bahia . .	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. San Saturnino.
30 Terc. S. ✻ André
1 Quart. S. Nahum.
2 Quint. S. Balbina.
3 Sext. S. Francisco Xavier
4 Sab. S. Barbara.
5 Dom. 2.º do Advento. S. Geraldo.

AUDIENCIAS

Juizo de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
1. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Mingoante á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, as segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Outb	Austria . .	3 de Outbr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa . . .	2 de dito
França . .	8 de dito	Suecia . .	28 de Setbr.
Belgica . .	4 de dito	Inglaterra	8 de Outb.
Italia . . .	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico . .	15 de dito
Prussia . . .	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb.	Chili . . .	10 de dito
Russia . .	29 de dito	Buenos-A	23 de Outbr.
Turquia . .	26 de dito	Montevideo	25 de dito

CAMBIOS DE 30 DE NOVEMBRO

Sobre Londres a 28 1/4, por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES

Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Decreto n. 1062, de 6 de novembro de 1852

Manda executar a respeito dos agentes consulares e cidadãos da Confederação Suissa, as disposições mencionadas no art. 24 do regulamento a que se refere o decreto n. 855, de 8 de novembro do anno proximo passado.

Hei por bem, tendo em vista a reciprocidade ajustada por notas reversaes trocadas entre o meu ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, e o consulado geral da confederação Suissa, em 29 do mez de outubro ultimo e 2 do corrente, e em virtude do artigo 24 do regulamento annexo ao decreto n. 855 de 8 de novembro do anno proximo passado, que sejam extensivas aos agentes consulares e cidadãos Suissos, as disposições que se contem nos artigos 2.º, 3, 4, 5, 6, 7, 8, e 11 do referido regulamento. Paulino José Soares de Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de novembro de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio. (Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.) — Paulino José Soares de Souza.

MINISTERIO DO IMPERIO

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de participar a V. Exc., para que se digne levar ao conhecimento de Sua Magestade o Imperador, que esta provincia continua a permanecer tranquilla.

Deos guarde a V. Exc. —Palacio do governo de S. Paulo, 3 de novembro de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Francisco Gonçalves Martins, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. — Josquim Octavio Nebias.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE NOVEMBRO.

Officio. — A thesouraria do Maranhão, sobre o recurso dos negociantes Moan e Companhia, da decisão da thesouraria que confirmou o da alfandega sobre o pagamento de direitos de 14 fornalhas de ferro fundido com as respectivas grelhas, soltas em barras de ferro para caldeiras de engenho de assucar, considerando-se que o favor concedido as machinas pelos artigos 105 e seguintes do regulamento de 22 de junho de 1836 ampliado pela ordem de 8 de agosto de 1839 era extensivo ás peças separadas das mesmas, vindas para substituir as arruinadas ou de sobresalente etc. e mais que esta restricção não foi reproduzida no § 10 do artigo 1.º do regulamento de 28 de agosto de 1849, a respeito das machinas de vapor, e em geral das que tem por fim melhorar a producção e manipulação do assucar, algodão, café e outros generos do paiz, deu-se provimento ao mesmo recurso reformando a sobredita decisão para o effeito de serem isentos de direitos de consumo as mencionadas fornalhas e grelhas.

IDEM DO DIA 4.

Officio. — Ao presidente de Pernambuco, que para se effectuar a venda determinada na lei de 6 de setembro de 1850, art. 4.º § 1. e 2.º, em vez de um tombo regular, dos bens do extincto encapellado do engenho Novo, na comarca de Goyanna, que, sobre ser demorado e oneroso aos cofres, dependeria de providencia legislativa, bastara fazer-se a descripção delles com todas as suas confrontações, avista dos titulos dos actuaes foreiros e arrendatarios, e declarações que fizerem, designando-se claramente as porções de cada um delles, e procedendo-se a uma avaliação rasoavel, para servir de base á arrematação; e expedindo-se nesta data ordem á thesouraria para esta diligencia, e abrindo-se um credito de 2.500,000 rs. para as despezas.

Dito. — A' thesouraria da mesma provincia, abrindo um credito de 2:500,000 rs. para as despezas com a descripção e avaliação dos bens de que no aviso anterior se trata.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 29 de novembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 155.

Devendo na forma das ordens em vigor solemnisar-se o anniversario do natalicio de Sua Magestade o Imperador, determina o marechal de campo commandante das armas, que no dia 2 de dezembro proximo vindouro pelas 10 horas da manhãa arrumem-se em grande parada no largo da Boa Vista, os batalhões quarto de artilharia á pé, e segundo de infantaria do exercito, e um parque de artilharia (no centro) composto de quatro boccas de fogo, servido por praças da companhia de artifices, formando uma brigada, que será commandada pelo Sr. coronel Manoel Muniz Tavares, que nomeará os seus respectivos empregados. As 11 horas o marechal commandante das armas passará a essa brigada a revista do estylo. Os Srs. officiaes dos corpos que não arrumam, os do estado maior da primeira e segunda classes, os da extincta segunda linha e reformados, são convidados a comparecer no quartel general ao meio-dia para assistirem no cortejo que a essa hora tem de fazer-se a effigie do mesmo Augusto Senhor, na sala do tribunal da relação.

Antonio Corrêa Seára.

Quartel general na cidade do Recife 30 de novembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 156.

Determina o Sr. marechal de campo commandante das armas Antonio Corrêa Seara, que na manhãa do dia 1.º de dezembro se passe revista aos corpos do exercito, e ao de policia (existentes nesta capital) nos seus respectivos quarteis, pela ordem seguinte:

A's 6 horas o batalhão n. 9 de infantaria; ás 7 os batalhões ns. 2 e 10 da mesma arma; ás 7 e meia o corpo de policia pelo respectivo empregado; ás 8 horas a companhia fixa de cavallaria; ás 8 e meia a companhia de artifices, e finalmente ás 9 o batalhão n. 4 de artilharia a pé.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe

EXTERIOR.

OS ESTADOS-UNIDOS EM 1852.

De todos os espectaculos que apresenta hoje o universo, não ha um mais interessante, e, debaixo de certo ponto de vista, mais inquietador do que o movel e pomposo panorama que se estende da fronteira do Canadá até a fronteira do Mexico, e que a chegada de cada paquete vem fazer passar diante de nossos olhos. Já passou o tempo em que os Estados-Unidos eram para a Europa um modelo acabado do governo democratico. Este paiz que desde a sua formação tinha ficado exclusivamente americano, cujos interesses em nada se aproximavam aos nossos, que era para nós um objecto de estudos, a representação sensivel e viva de certas theorias abstractas, a prova do que póde o espirito humano trabalhando em um certo sentido e em um certo fim, sahe agora da solidão na qual se tinha encerrado, e da indifferença apparente com que tinha sempre considerado as questões que se debatem fóra de seu territorio. Agora elle se agita para entrar por sua vez nos negocios do mundo, e se inquieta com a politica dos outros paizes, como se ella lhe fizesse sombra ou attentasse contra elle. Não he só o ardor republicano que impelle para adiante os americanos, he um ardor muito mais fatal, he o ardor do sangue e do temperamento, proprio aos povos adolescentes, ao qual se vem reunir a cobiça egoistica das nações velhas. A este ardor assim complicado de selvajaria e de civilisação, o presentimento obscuro e fatidico de uma grande missão providencial vem juntar tudo o que póde desenvolver a ambição nacional e os instinctos religiosos. He mister agora aos americanos a fama no exterior, a embriaguez do successo, o respeito das nações, e, em falta deste respeito, seu temor. Para chegar a este fim, todos os meios lhe serão bons; elle tem o prestigio de suas instituições, o exemplo do bom exito democratico que teem dado ao mundo. Se este prestigio moral, como he visivel hoje, vier a eclipsar-se, resta-lhe o poder material: trinta milhões de homens fazem sempre peso nos negocios do universo. O povo do dinheiro que elles accumularam e ganharam a todo o custo, lhes substituirá tudo o que lhes faltar do lado do respeito moral, da consideração que uma existencia secular, uma velha civilisação e os beneficios derramados pelo mundo por um trabalho tradicional tem adquirido para os estados europeus. Na linguagem de seus representantes e de seus publicistas ha um duplo sentimento: o jubilo de estar ao abrigo de todo o perigo e ao mesmo tempo o desejo de encontrar adversarios. Elles são travessos sem serem aberta e decididamente hostis, procuram por toda a parte inimigos, e seu grande desespero he confessar que os não teem. Em uma palavra, elles querem fazer alguma cousa, não sabem precisamente o que; mas o acaso e a occasião são deoses complacentes que não deixam jamais de favorecer aquelles que tem vontade e aos caracteres decididos a tudo emprehender.

He tempo finalmente de dissipar uma falsa opinião que se tem implantado entre nós desde o seculo XVIII, de não querer julgar os Estados-Unidos pela sua constituição, mas pelo contrario, pelo temperamento e caracter de seus habitantes. He tempo de que a Europa deixe de fazer uma America de convenção. Não tem faltado nem falta ainda entre nós abstractores de quinta essencia sempre promptos para demonstrar que a causa da prosperidade crescente da America consiste neste ajuste legal, nesta combinação politica que se chama constituição dos Estados-Unidos. Dahi hymnos e dithyrambos em honra da philosophia do *contrato social* e da razão humana. A experiencia e os factos demonstram hoje que a causa primeira da grandeza dos americanos he sua origem protestante, e que seu temperamento e seu *humor* são auxiliares mais poderosos para seu progresso do que sua constituição. O que he esta constituição tão gabada e que com a audacia da ignorancia não se teme apresentar como exemplo a França? Esta constituição foi um compromisso que tem por fim reunir e grupar homens, que não podiam ter nenhuma repugnancia em ser unidos pelos mesmos laços politicos, porquanto, já estavam ligados pelos mesmos laços moraes. Mr. Webster dizia admiravelmente em um discurso que pronunciou o anno passado em sua viagem ao estado de New-York: « Antes do estabelecimento da constituição, não existia entre as diversas colonias nenhum laço politico, mas a lingua ingleza era sua linguagem commum, Shakspeare e Milton eram seus proprietarios communs; a Biblia e a religião do Christo eram o objecto de sua commum adoração. Eis-aqui os laços que os unian. »

Unidas pelas crenças e pelas lembranças, empenhadas nos mesmos interesses, nada custou ás diversas colonias para que se unissem politicamente. A constituição não exigio o sacrificio de nenhum de seus costumes, de nenhum de seus habitos. Ella não foi feita para garantir os estados uns contra os outros. Unindo-se os Americanos, não exigiram nem sacrificaram cousa alguma. Elles são fundadores da republica como da constituição; não se póde deixar de approvar sua bondade, tolerancia e humanidade, e na verdade, como poderiam ter elles outras virtudes que não fossem estas, elles que não tinham nada que pedir ao povo, nem o povo lhes pedia cousa alguma? Representaram o unico papel que lhes foi possivel representar, o de veretarios do pensamento publico. A republica não he uma concepção que lhes fosse pessoal, existia aos seus olhos, ainda não legalmente reconhecida; elles nada tinham que fundar, apenas proclamavam a evidencia. Se na execução deste modesto papel, Washington, Franklin e Adams tivessem sido tyrannos e dictadores, he porque elles teriam grandes disposições naturaes para sê-lo. Deixemo-nos, pois, de fallar como de uma obra de genio da fundação da republica americana, porque facto mais simples jamais foi consummado debaixo do sol. De outro lado, nossos absolutistas não deixarão de attribuir as faltas e as emprezas arriscadas ou injustas dos Americanos a esta mesma constituição, a esta mesma fórma de governo que nossos republicanos apresentam como a mãi de todos seus successos passados e de sua prosperidade presente; mas as faltas dos Estados-Unidos não provarão mais contra a republica do que sua prosperidade em seu favor. Não ha consequencia alguma politica a tirar destas faltas e destes successos; uns e outros devem ser attribuidos ao temperamento, ás propriedades do sangue, ás qualidades da raça. Os Estados-Unidos nos apresentam simplesmente o espectaculo de uma Inglaterra popular; mostram-nos a raça anglo-saxonia desembaraçada dos obstaculos tradicionaes, de todos os laços infinitamente multiplicados que encadeiam o homem nas velhas civilisações, ainda mesmo as mais liberaes. A raça anglo-saxonia se se acha alli em seu estado primitivo e com sua energia original. Para nos convencermos disto basta interrogarmos successivamente, como desejamos fazer aqui, os instinctos e costumes da sociedade americana.

I

Relações da Inglaterra e da America.

As numerosas affinidades que existem entre os dous ramos principaes da raça anglo-saxonia, não teem ainda sido bastante observadas. He de facil demonstração que na Inglaterra como nos Estados-Unidos, a sociedade repousa sobre os mesmos dados moraes, sobre os mesmos principios applicados de uma maneira differente, mas não tão differente no essencial como se poderia crer á primeira vista. Nenhum publicista mostrou ainda profundamente, ao nosso ver, a differença destes duas nações de todas as nações do mundo. Em um escripto publicado ultimamente, o Sr. conde de Fiquelmon, procurando justificar seu odio contra a Inglaterra, tocou no verdadeiro caracter deste paiz, accusando-o de estar em contradição com todos os outros povos, e de ter aconselhado á republica, ao passo que as outras nações persuadiam para a monarchia. Uma observação mais profunda jámais não foi feita sobre a politica da Inglaterra. O mundo hoje, escrevem ou escreviam cada dia nossos revolucionarios, marcha para a democracia. Nada ha mais verdadeiro, mas como he que elle marcha? Por dous systemas que são tão differentes um do outro, quanto o poder absoluto de um só o he do poder absoluto do maior numero. A Inglaterra, e não temeria dize-lo, a America marchão para a democracia pela liberdade e pelo individualismo; as nações continentaes caminham para a democracia pela igualdade e pela monarchia. As duas tradicções claramente determinadas estão uma em presença da outra, e se disputam o imperio.

Talvez que os nossos radicaes se enchessem de admiração se por acaso lhe dissessem que o imperador da Russia representa a democracia, como todas as constituintes do mundo não hão de representar jamais, e todavia nada he mais verdadeiro. O que se passa entre nós pode abrir-lhes os olhos e ensinar-lhes onde esta a verdadeira tradicção democratica. Os reis da europa hoje não representam outra cousa senão a democracia coroada, protectora da igualdade, dominadora das individualidades aristocraticas de todo o genero.

A valente e feudal Polonia, a valente e feudal Hungria, vencidas e subjugadas pela alliança dos imperadores e das massas populares, dão provas por suas desgraças desta tendencia, como a destruição duas vezes repetida da monarchia dos Stuarts, pela alliança da aristocracia e do povo, são provas da tendencia contraria. Este modo de comprehender a democracia he proprio de todos os povos latinos e de origem romana, proprio de todos os povos que apezar de sua origem, tem sido por muito tempo educados na autoridade, e tem recebido de uma maneira ou de outra pelo santo imperio, como a Austria, por Byrance o Pedro o Grande, como a Russia por Frederico e Voltaire, como a Prussia, a tradição do imperio romano e dos povos latinos. O systema contrario he representado pela Inglaterra e pela America. Nellas domina a aristocracia, isto he, a individualidade humana em toda a sua liberdade, sem obstaculos, mas sem protecção, protegendo-se a si mesma, governando-se ella mesma sem outra guia mais que a consciencia, sem outro senhor alem de Deos, inimiga dos symbolos e dos intermediarios em materia de religião e de governo, inimiga de tudo o que não he essencialmente individual, livre e permittido, e mais que tudo das forças anonymas, dos grandes exercitos e das grandes machinas administrativas ao modo romano, estes dous admiraveis instrumentos de compressão e de governo. Nas outras nações, a democracia consiste em impedir esta dominação individual, em deter este desenvolvimento natural, e em estabelecer um nivel tyrannico. Tem por fim contrariar tanto quanto for possivel a liberdade em sua essencia quando não for em seus effeitos, e em seus effeitos quando não for em sua essencia. Na Inglaterra e na America, pelo contrario, a liberdade he estimada como o unico bem, ao qual se deve sacrificar todos os outros, como o principio da sociedade e mais ainda como o principio da vida, como a prova mesma de que o homem tem uma alma e um destino, como o instrumento não só da felicidade temporal mas tambem da salvação eterna, como a faculdade que faz do homem em ser capaz de produzir actos sempre novos e fecundos, em vez de estar sujeito a funções sempre as mesmas, sempre mecanicas e estereis. Tirai a liberdade a um anglo-saxonio, que elle não saberá mais se he um homem ou uma besta.

A democracia assim entendida está por tanto em completa opposição, em guerra aberta com a democracia de nosso continente; ella se refere a uma outra tradicção, á pura tradição barbara, germanica e feudal. As duas tradicções estão precisamente determinadas, e pode-se seguir na historia seu duplo desenvolvimento parallelo; uma só cousa corôa a ambas e lhes he commum, he o christianismo, e ainda sua maneira de interpretar he tão differente quanto o he seu modo de comprehender a sociedade e o governo. De uma parte, catholicismo governo romano, monarchia, dictadura e igualdade; da outra parte feudalismo, protestantismo, republica e liberdade; taes são as diversas manifestações destas duas civilisações oppostas. Não he possivel encontrar-se nada de mais contrario e de mais repugnante. Por muito tempo estas duas civilisações marcharam parallelamente; hoje ellas se encontram com a mesma palavra nos labios e aspiram com a mesma tendencia. Ambas fallam de democracia e algumas vezes tambem de republica, admiram-se e ficam estupefactas uma diante da outra, vendo como differe sua maneira de pronunciar o moderno *shiboleth* que se chama democracia; ellas ainda estão possuidas de admiração, mas já apparece a desconfiança, e se aproxima a hora inevitavel em que ellas começarão a luta a mais seria que se tenha dado no mundo, tão séria que para que uma dellas viva, he mister que a outra desappareça, isto he fatal como as leis da gravitação e da luz. Não pode haver conciliação nem tregoas entre o humilde, obediente e timido espirito de igualdade e o imperioso, aristocratico espirito de liberdade.

Respondemos a uma objecção que sem duvida não deixerão de fazer-nos: a igualdade existe na America, ella tem passado para os costumes e está reconhecida nas leis. Sim sem duvida; sómente o que os Americanos entendem por esta palavra igualdade he justamente o inverso do que nós entendemos. A igualdade nos Estados-Unidos he a arma da liberdade, seu meio de defesa e de segurança; o que nós entendemos por igualdade não he outra cousa mais senão o nivellamento. A igualdade nos Estados-Unidos, pode se interpretar deste modo: entendo não ser mais opprimido do que meu visinho nas empresas que me aprouver tentar; ter o direito de arrostrar os mesmos perigos, de ousar tanto ou mais que elle, dar tambem uma livre expansão as minhas faculdades, adquerir tanto como elle, ou mais que elle, se isto me for possivel, e prohibo que nenhum intermediario se venha collocar entre nós para proteger, a elle contra mim, e a mim contra elle. Comprehender a igualdade deste modo, he como se vê, deixar simplesmente o campo livre á liberdade, á concurrencia, á guerra; he transpor a politica de neutralidade das relações internacionaes nas relações da vida civil: he em uma palavra dar ás liberdades individuaes em luta o que se chama na linguagem politica americana *fair play* e deixa-las mostrar o valor relativo de suas forças. Não he deste modo que entendemos a igualdade; esta palavra implica sempre entre nós um pensamento de protecção em primeiro lugar e depois a necessidade de um intermediario e de um soberano juiz, o qual debaixo do nome de dictador, de rei, de estado, intervenha para previnir, prender, punir, contrariar as usurpações dos individuos uns contra os outros. Estes dous modos diversos de comprehender a igualdade tem dous resultados necessariamente oppostos e contrarios; um, o nosso, nos leva admittir que as faculdades do individuo não lhe pertencem, mas sim a sociedade, que seus serviços, seus talentos não lhe constituem nenhum *direito*, nenhum *privilegio*, e que elle preenche simplesmente uma *funcção* exercendo seus talentos, o outro leva os anglo-saxonios a considerar o exercicio destes talentos como constituindo um direito, e os serviços feitos um privilegio que ninguem tem o poder de atacar. Poder-se-hia chamar a esta igualdade aristocracia atomistica, aristocracia, não mais concentrada em algumas grandes familias, mas derramada sobre um vasto territorio e encarnada no mais pobre agricultor, como no mais humilde artista.

Não he para fazer um vão parallelo historico que temos traçado esta linha de separação entre as duas civilisações. Quisemos mostrar de uma parte, quanto esta democracia era naturalmente opposta aos nossos instinctos e ás nossas tendencias, da outra parte, quisemos indicar um facto que já se prepara occultamente, e que se ha de consummar mais cedo talvez do que se poderia suppor: a união das duas grandes fracções da raça anglo-saxonia, da Inglaterra e da America. Não ha nos dous paizes, no momento em que escrevemos, tendencia mais notavel do que esta, uma sorte de presentimento de um perigo proximo e que cada dia augmenta, impella estes dous povos, um para o outro, em despeito de antigas rivalidades, de paixões populares, de ambições egoistas.

Sem duvida os Estados-Unidos desejariam juntar os nomes das colonias inglezas do norte aos nomes dos estados que compoem já seu territorio, tambem a Inglaterra desejaria conservar para si só o commercio do mundo e o dominio dos mares; mas estes dous grandes paizes presentem que no futuro o mesmo perigo as ameaça em seu poder, e mesmo em seus instinctos, em sua religião, e em sua independencia. Quer queiram ou não, ellas se lembram que fallam a mesma lingoa, que professam o mesmo culto. A proporção que os Estados-Unidos se civilisam, descobrem-se cada vez mais semelhanças singulares com a Inglaterra; a medida que a Inglaterra se faz democratica sente mais sympathia por seus irmãos de além mar. Esta união, vagamente-prophetisada desde longo tempo, se consumma em facto cada dia. Unidas pela communhão de origem, estas duas nações tambem o são por communhão de tendencias, de sorte que tudo o que uma faz aproveita a outra. A obrigação das velhas leis da navegação e das leis sobre as cereaes não servio menos á America, e todo o progresso feito pela America nas artes mecanicas tambem he proveitoso a Inglaterra, porque ella só está em estado de servir-se e de aproveitar-se immediatamente delle. Ha pois entre os dous paizes, uma permuta rapida, immediata, quasi instantanea de seus progressos respectivos.

A audacia dos anglo-saxonios de além-mar pasma e aterra todas as nações: A Inglaterra só não se espanta, porque por mais rapido que seja o augmento dos Estados Unidos, esta rapidez he igualada pelo augmento que ha sessenta annos tem tomado os districtos manufactureiros da Inglaterra e da Escossia. New-York, he verdade, que ha sessenta annos, se elevou tambem de 60,000 a 400,000 habitantes; mas Glascow no mesmo espaço de tempo, augmentou de 77,000 a 367,000 habitantes e Birmingham de 73,000 a 300,000. Mr. Johnston, autor das *Notes on North America*, o prova com cifras authenticas. Se a joven America se vangloria do augmento rapido de suas manufacturas ainda em seu nascimento, são braços inglezes que movem as machinas. O augmento das manufacturas da America não tem restringido nem limitado os mercados inglezes. A mania de exaltar a cada passo os Estados Unidos existe na Inglaterra como em todos os paizes do continente; o que he sómente he que nós, quando, por exemplo, exaltamos os Estados Unidos, pronunciamos nossa condemnação, ao passo que os Inglezes não fazem senão reconhecer suas proprias qualidades, e quando os Americanos se gabam de bater os Inglezes, elles não fazem mais que exprimir um desejo de emulação, o qual he uma simples inveja de familia. « He o laço do sangue e da lingoagem que dá nascimento a este sentimento, diz Mr. Johnston, assim como o desejo de exceder o que ha de melhor entre nós. Elle fallou exactamente conforme o mesmo principio que leva nossos *descontentes* inglezes a não ver perfeição senão nas cidades, nas instituições e nas campanhas da America do norte. *Nossos descontentes exprimindo este sentimento não consentiriam jámais em emigrar para nenhum paiz europeu nem em corrigir nossas instituições pelos modelos do continente.* He sómente a felicidade de homens de nosso proprio sangue que julgamos superior á nossa. »

Estas ultimas palavras são significativas e resumem perfeitamente tudo o que temos dito sobre a differença que separa estes dous povos de todos os outros, e sobre sua estreita semelhança. A civilisação europea repugnaria, declara Mr. Johnston, a um anglo-saxonio e este facto he bastante para mostrar de que importancia he a America para a Inglaterra. Comquanto os Estados-Unidos sejam por muitos respeitos uma nação rival, o mão exito da grande experiencia republicana dos Estados Unidos, seria para a Inglaterra mais fatal do que a perda de alguma de suas ricas colonias. Os Estados-Unidos confirmam a Inglaterra em seus principios, e em sua fé politica. No momento em que estes principios forem proscriptos por toda a parte no continente, depois de terem sido deshonrados e detestavelmente applicados por ignorantes, loucos e scelerados no meio da prostração das nações e do universal abandono dos principios de liberdade, a Inglaterra, se por ventura podesse duvidar de si mesma, bastaria voltar os olhos para a America, alli ella viria triumphar e prosperar não só seus principios, senão a propria exageração de seus principios. Mr. Johnston faz sentir muito bem esta influencia moral da America sobre a Inglaterra, influencia que a obriga a ficar em seu isolamento e não tomar exemplo do continente, a não se deixar atemorisar pelas desgraças da Europa e a considerar estas desgraças como impotentes para feri-la; elle faz comprehender tambem esta sorte de intelligencia maçonica que existe entre os dous povos, a qual faz que elles sós se comprehendam bem mutuamente. A maior parte dos acontecimentos que se passam na America são para nós enigmas; comprehendemos difficilmente o caracter, os costumes, a politica americana: he poudo-nos fóra de nós mesmos que podemos comprehende-los; se tentassemos julgar com a nossa propria natureza, não o conseguiriamos jamais. Para um escriptor ou para um homem politico da Inglaterra, todas estas difficuldades não existem.

No seio das classes populares a união de que fallamos está ha muito tempo consumada. Graças a emigração, não ha mais nos tres reinos familia de camponez ou de artista, ainda mesmo familia das classes medias inferiores, que não tenha alguns dos seus entre os colonos americanos e operarios das manufacturas de New York ou de Boston. A America está deste modo ligada a Inglaterra não só pelos laços do sangue em virtude de sua commum origem, mas de alguma sorte ainda pelos laços da familia, pelos mais poderosos e mais doces sentimentos que estabelecem uma troca perpetua de recordações e de affeições entre as duas nações. O povo inglez habituado a um governo liberal, porém aristocratico, acha na America seu governo liberal sem preponderancia oligarchica; elle se acha alli inteiramente a seu gosto, está por assim dizer mais em sua casa, mas *at home* do que em sua propria patria. Nada faz comprehender melhor a identidade dos dous povos do que a rapidez com que se propagam na Inglaterra as loucuras, que se poderia suppor essencialmente americanas. O mormonismo conta numerosos adeptos entre os operarios das cidades manufactureiras, e a colonia dos mormons, repellida de todas as cidades americanas, tem crescido, nestes ultimos annos com um grande numero de emigrados inglezes vindos expressamente da Inglaterra para irem reunir-se áquella seita bizarra. De outro lado, o partido contrario ao mormonismo; a seita dos *shakers*, que, tão estravagante como a vista dos mormones, he em desforra doce e mystica, chegou na America inteiramente fabricada na Inglaterra, graças aos sonhos de uma certa Anna Lee de Manchester, que no seculo passado recebeu por inspiração divina, a missão de ir proclamar na America sua revelação.

Nas classes superiores da sociedade, nas classes politicas, litterarias e commerciantes, o antagonismo subsiste ainda e a união he mais lenta em se consummar. As classes politicas temem naturalmente pela Inglaterra, as classes commerciantes temem por seus interesses, e as litterarias, autorisando-se do desejo e das queixas que os escriptores da America lhes enviam sobre a grosseria e barbaria dos americanos, zombam de um par no qual nada está sujeito ao exame de uma minoria esclarecida. Com tudo o tom zombeteiro e a indignação dos viajantes inglezes de uns dez para doze annos, começa á ser substituido pela deferencia, admiração e imparcialidade. As narrações de miss Martineau e de Carlos Dickins ha muito tempo que não estão na moda, e não se encontra nas novas viagens nem o mesmo espirito nem o mesmo tom. Os sabios e as pessoas civilisadas, até mesmo as elegantes ladies que visitam a America, voltam cheias de admiração, e se esforçam por fazer partilhar ao publico seus sentimentos para com seus primos de além mar. Tal he o espirito que inspirou os livros de sir Carlos Lyell, geologo, de Mr. Alexandre Mackay, fallecido ultimamente, de Mr. Johnston, professor de agricultura em Edimburgo, e de lady Emmelina Stuart Wortley. Nos Estados-Unidos, formou-se uma especie de partido inglez, o qual pede uma união mais estreita com a Inglaterra, fundando-se na maior parte das razões que temos dado. Ninguem tem sido um promotor mais ardente desta alliança do que o ultimo presidente, o bravo general Taylor.

Todos os viajantes que o visitaram, concordam em reconhecer os sentimentos de concordia que o animavam. « Fallamos da Gran-Bretanha, refere Mr. Johnston, e dos beneficios da união entre as duas nações.—Se a Inglaterra e os Estados-Unidos se harmonisarem, diz elle, os dous paizes pódem manter a paz do mundo. » Lady Emmeline Stuart Wortley o visitou tambem; elle fallou-lhe do estabelecimento da linha de paquetes conhecida com o nome de linha Collins, e accrescentou: « A viagem virá a ser deste modo cada vez mais rapida, e que espero a Inglaterra e a America por este meio, serão em breve inteiramente visinhos.—Quando mais cedo melhor senhor, respondi eu, de todo o meu coração. Elle se inclinou e sorrio. Somos o mesmo povo, continuou elle, e he bom que nos vejamos as mais das vezes que for possivel.—Sim, e deste modo todos os velhos e detestaveis prejuisos se acabarão.—Espero, disse elle, que isto será em proveito de ambos. »

Como esta alliança não se effectuaria? Quando se considera com attenção o caracter americano, vê-se que o patriotismo dos *Yankess* não he em essencia senão um patriotismo de phantasia. Os inglezes e os americanos são as duas raças as mais nomadas, e todavia as menos cosmopolitas da terra. Para elles, atravessar o espaço, he apenas um brinco; mas não se deixam vencer em parte alguma pelas qualidades dos povos que visitam; elles conservam intactos seus vicios e suas virtudes. Os inglezes se sentem, em qualquer parte em que se achem, unidos pelo coração á patria ausente, e cada um delles poderia repetir a resposta de Fox ao primeiro consul. Os americanos tem levado este nomadismo até os ultimos limites, se bem que, quando alguem se informa de um *Yankee* do estado de sua saude, elle responda invariavelmente: « em movimento senhor; *moving sir*. Mas em nenhuma parte se observa entre elles este amor intimo e profundo da patria; seu patriotismo he um patriotismo de familia, de sangue; he a crença na superioridade de sua raça. Quanto á America, ella não he para elles senão um meio poder e de riqueza, senão uma *exploração*. Neste patriotismo, os homens são tudo, o paiz nada. D'ahi o caracter particular dos Estados-Unidos, que tem ainda hoje de algum modo uma physionomia de colonias. A mãi patria para os Americanos he sempre a Inglaterra, e os descendentes dos *pilgrim fathers* são como seus antepassados emigrados em uma terra estrangeira.

II

A emigração.

A emigração nos Estados-Unidos vem em apoio de nossa these; ella attinge hoje seu ponto culminante, e não parece mais possivel que a cifra das emigrações exceda no futuro a cifra dos ultimos annos. O que não se tem dito relativamente a fusão das raças nos Estados-Unidos, fusão produzida pela emigração? Não ha nada de mais falso. Em verdade, esta fusão he pouca cousa, como se vai ver, e se o sangue anglo-saxonio se renova, não he pela infusão de um sangue estrangeiro, mas sim de um sangue tirado de suas proprias veias. Os emigrados não vem indifferentemente, como se poderia crer, de todas as nações do mundo; a maior parte são inglezes, os outros são allemães ou scandinavos. Temos a estatistica exacta da emigração durante o anno de 1848 e 1849: depois as cifras tem podido talvez elevar-se ainda, mas os elementos da emigração não tem certamente mudado. 189,176 europeus emigraram para os Estados-Unidos em 1848, 220,607 em 1849. Decomponhamos estes dous resultados afim de saber a cifra que cabe a cada nação. A Inglaterra deu 23,062 emigrados em 1848, a Irlanda 98,061, a Escossia 6,415, a Allemanha 51,973; a Hollanda, a Norwega e a Suecia, tres paizes de pequena dimineusão e de uma fraca população, forneceram 2,734 emigrados. Em 1849 a cifra se tinha ainda elevado: a Inglaterra deu 28,321 emigrados, a Irlanda 112,591; a Escossia 8,840, a Allemanha 55,705: a cifra da Hollanda, da Norwega e da Suecia subio de dous terços, 6,754; a da França ficou estacionaria, ou para melhor dizer, tem abaixado ainda 2,683. A excepção dos irlandezes que não são todos, como diz Mr Johnston, de puro sangue celtico, os emigrados, como se vê, são todos de raça germanica; pouco sangue celtico, pouco sangue latino, pouco ou nenhum sangue slavo. Assim os Americanos se recrutam entre todas as nações alliadas e irmãas; os diversos ramos da grande raça barbara que tem renovado o mundo, germanos, saxonios, scandinavos, depois de tão longo tempo desunidos ou inimigos sobre o solo de nossa Europa, morigerados pela disciplina e pela tradição, ou isolados do continente como os inglezes se encontram neste terreno commum para se unirem de novo, e quem sabe? para partirem d'alli talvez e renovar o mundo ainda uma vez.

Os instinctos particulares de cada uma destas raças, se apagam por toda a parte, para deixar predominar seus instinctos communs.

Desembarcados e exilados no *far west*, os emigrados procuram conservar ainda seus usos e costumes; resistem antes de se deixarem absorver pelo espirito geral do paiz, e se esforçam em ficar sendo irlandezes, allemães, ou norueguenses na America, assim os allemães procuram reunir-se e formar como um povo particular na Pensylvania e no Ohio, os hollandezes nas margens do Hudson. Vãos esforços! Cumpre-lhes ser americanos. Os anglo-saxonios os submettem ao seu jugo e lhes imprimem seu cunho americano. Elles chegam com um grande fundo de ignorancia, e não tem outro conhecimento das instituições americanas, mais que o sentimento que lhes dá sua grande vontade democratica; he-lhes mister por tanto guias e mestres, tanto mais quando, durante longos annos necessarios para se estabelecerem, procurarem um honesto commodo e pôrem suas herdades em bom estado, elles tem, observa Mr. Johnston, pouco descanço e por conseguinte pouca inclinação em se envolverem nos negocios politicos do paiz. Assim para dize-lo de passagem, os Estados-Unidos evitam providencialmente este flagello que mina a liberdade nos paizes europeus, a participação dos pobres e dos ignorantes nos negocios publicos. Os emigrados não se envolvem nos negocios politicos do paiz, senão quando teem adquirido uma certa abastança que elles mesmos procuram e uma certa instrucção, que lhes he dada pelo exemplo dos habitantes do paiz. Os americanos se apoderam delles e os involvem em seus habitos. Pobres e ignorantes, os emigrados não tem entre elles senão poucos ou nenhum homem que pertença ás profissões liberaes: os estados do norte se encarregam de os fornecer-lhes; mandam para o oeste seus homens de lei, seus medicos, seus ministros de differentes cultos, seus jornalistas, seus banqueiros, seus negociantes. O oéste he um mercado para seus productos moraes e suas profissões liberaes ao principio, e depois he uma officina para a sanidade dos pantanos demagogicos e para a purificação das agoas lamacentas que lhes chegam da Europa.

Como a emigração he continua, e o numero dos novos cidadãos augmenta sempre, he uma educação que cumpre tornar a começar sempre, e por isto os americanos do norte e do sul conservam sua influencia e sua preponderancia; elles são os senhores de todas as posições officiaes e não officiaes do oéste, senhores dos *caucuses* e dos *meetings*, das escolas e das igrejas, dos tribunaes de justiça e da imprensa. Deste modo a emigração augmenta as forças da União, e graças a energia e habilidade dos americanos, ella não pode prejudicar-lhe. Social e materialmente he uma grande força: ella fornece excellentes mineiros, infatigaveis roteadores, intrepidos procuradores de ouro na California e admiraveis caçadores igualmente capazes de ajustar bem um lobo ou um indio; politicamente sua influencia he pouca cousa. No seio do deserto para onde vão aos enxames, os emigrados se acham naturalmente sujeitos á raça anglo-saxonia, e nas cidades onde suas reuniões e agglomeração são perigosas, em New-York e na Philadelphia por exemplo, os americanos empregam os meios os mais energicos, não para dissolver seus bandos reunidos ordinariamente nos mesmos quarteis, o que fora difficil e illegal, mais para lhes fazer sentir sua superioridade e de alguma sorte fazerem-se seus senhores. Alli, o preconceito, o orgulho nacional, a brutalidade imperiosa dos americanos se involverem e frequentes collisões, se empenham entre os emigrados e os habitantes do paiz. Ha um mes que lia-mos a narração de uma destas rixas, que melhor se chamariam combates, por que o conflicto se dá entre populações inteiras. Este combate, o qual se passava em Hoboken, entre os americanos sustentados pelos irlandezes, e allemães sustentados pelos hollandezes, nos transportava em espirito a essas guerras dos tempos antigos em que os Hebreus, por exemplo, lutavam contra as tribus dos Philisteos e dos Amonitas para preservar a arca santa dos ultrages dos idolatras, os quaes pertenciam á mesma raça de homens como elles. ou aos primeiros combates da heroica Grecia e de Roma contra as tribus Latinas. Aqui na America, a arca santa, a cidade, a patria que cumpre preservar dos ataques das tribus ainda barbaras da emigração, he a raça estabelecida no paiz, he a raça anglo-saxonia.

(Continuar-se-ha.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 26 de novembro de 1852.

Um aborrecimento, molestia bem semelhante ao *spleen* britanico, ou a melancolia

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

portugueza, que de mim se apoderou no dia 22, me não consentio escrever-lhe pelo correio d'aquella data, se bem que a perda foi de pequena monta, visto a falta de novidades dignas de menção, que então havia no mercado das noticias.

Não sei qual he a causa d'aquella prostração de espirito, a não ser a minha idade, pois nem ao menos n'aquelle dia reflexionei nas *patifarias* dos homens, capazes de prostrar o mais alentado galego, e de fazer chorar ao mais risão philosopho; mas seja qual fosse a causa, muito desejo que não reappareça porque não gosto de estar triste, e he uma sem razão que o esteja quem não tem carga em consciencia.

Hoje que estou perfeitamente curado vou entrar na materia.

No dia 23 ás duas horas da manhãa estando o Sr. Herculano Cavalcante de Albuquerque, filho do Sr. coronel Estevão Cavalcante de Albuquerque, em casa de pessoas de sua familia, pouco distante do engenho Tabú, propriedade de seu pai, ouvio ladrar os cães, e chegando a uma janella para examinar a causa, recebeu um tiro, ao qual milagrosamente escapou, empregando-se na janella e parede uma bala e quarenta e cinco bagos de chumbo!!

Aquelle moço, ornado de excellentes qualidades, não tem inimigos occultos, e he muito estimado do povo não viciado d'aquelle districto.

Eis mais uma victima que em Taquára o bacamarte pretendia fazer. Agora o assassino não quiz deixar em duvida se o seria, ou alguma quadrilha de ladrões que passem por caminhos ermos.

Agora levantar-se-ha grande alarido no *Liberal Pernambucano* e outros quejandos (menos no *Argos Parahybano*, que não ha de achar tal materia digna de sua attenção) contra a actualidade, e especialmente contra o Exm. Sr. Sá e Albuquerque. Eu quasi que os estou ouvindo.

Seria bom que aquelles gritadores antes de principiarem em seu gralhar infernal, dissessem se aquelle honrado administrador póde agarrar nos bacamartes dos assassinos, que occultos e com a paciencia da panthera, espreitam e seguem sua victima até lhe poderem desfechar o golpe, sem que a mesma victima os presinta, sem que desconfie que seus passos são seguidos, que sua vida he observada.

Foi ferido o septuagenario coronel Estevão Cavalcante de Albuquerque, gritou o *Argos* e mais jornaes gritadores, e duas administrações, e o mesmo Sr. coronel, ainda não poderam fazer punir os assassinos. Foi morto o infeliz vigario da Taquara, tornou a gritar o *Argos*, invectivou, e até disse, que sabia quaes as buxas que impelliram o mortifero chumbo, mas apezar dos repetidos esforços do Exm. Sr. Sá e Albuquerque ainda hoje se ignora qual o assassino. Hoje o *Argos* não quer mais saber quaes os assassinos d'aquelles cidadãos, e reconhece que eu tinha razão e fallava verdade quando disse—que as buchas do tiro do vigario foram de corda, e não de papel; hoje o *Argos* tambem calará o tiro do Sr. Herculano, ou, quando muito, o carregará na conta de S. Exc., que deve ter a presciencia unida á omnipotencia.

Se S. Exc. não tivesse tido nessas questões, nesses horrorosos attentados, a prudencia de um homem encanecido nos negocios administrativos, se seguisse as *bem determinadas* insinuações do *Argos*, se houvesse prendido, como elle exigia, a certos individuos sobre os quaes elle atirava a responsabilidade de taes atrocidades, o mesmo *Argos* e todos os *Liberaes* deste e do outro mundo, levantariam contra elle voz em grita, dizendo que elle para vingar seus parentes tornava-se perseguidor de seus desaffectos; mas como, temendo essa accusação e ainda mais as consequencias de actos imprudentes em negocios de tal gravidade, espera o resultado do proceder da justiça para auxilia-la no momento da punição, quando ella determinar os criminosos, não ha artiguinho em nenhum desses pasquins em que não seja atassalhada sua reputação, que não traga a antiphona—o tiro do coronel Estevão—o assassinio do infeliz vigario da Taquára.—

Rendo justiça ao *Argos* quando digo, que elle já reconheceu seu erro; porque ha muito não falla nisso.

Constou-me muito por alto, que os presos da Cadeia desta cidade preparavam um plano de fuga, tendo a sua frente madama Carlota, e Arsenio, e auxiliares extramuros; mas que em tempo fôra descoberto, e que tem sido tomadas todas as providencias.

Está funccionando o jury nesta cidade, e até hontem não tinha achado um criminoso, a quem punisse; reconhecendo ao contrario, que todos são uns santinhos.

Desta forma não devemos esperar melhoramento em nossa estatistica criminal. Cada dia os criminosos tomam nova ousadia, ganham maior audacia, contando com a impunidade. Entre outras cousas reformaveis, eu quizera que tivessemos uma reforma no nosso systhema penitenciario; e que o tribunal do jury só tivesse alçada nos crimes politicos.

Já em outra occasião lhe manifestei o pensamento, que me domina, de que os crimes fossem julgados por um tribunal de juizes lettrados; composto do de direito, digo-o agora, e municipaes da commarca, ou como melhor quizessem os entendidos da *escriptura*; comtanto porem que o tal tribunal encarasse um futuro na carreira de judicatura, e tivesse por isso receio de um descredito, alem de uma cousa muito fallada, e pouco applicada, a que chamam *responsabilidade*.

Hontem principiou a missionar nesta cidade o capuchinho Fr. Seraphim. O povo vai concorrendo bastantemente a missão.

Deos queira que suas palavras se infiltrem nos corações de seus ouvintes, de sorte que lhes não aconteça como á semente cahida no máu terreno. São muito convenientes ao povo as missões, porque vão-lhe adoçando os costumes, e plantando ideias mais sãas.

Hontem, não sei bem o como, tive o desprazer de lançar a vista sobre o n. 62 do *Libera Pernambucano*, de 23 do corrente, no qual deparei com um artigo relativo a esta provincia; e por ser o tal artiguinho de semelhante materia, devorei-o, apezar do enjoo, que logo no começo me causou, por ver que elle só tinha por fim atassalhar a illibada reputação do Exm. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, e de seu secretario o bacharel Lindolpho José Correa das Neves; daquelle porque se não presta as perseguições que deseja o Calafange, e seu bem escolhido genro; e deste, porque não trafica com o seu cargo, e vive com a honestidade, que seu estado exige.

He muito acertado o anexim — ex digito gigas — pelas pernas se conhecem os cambêtes —

Quem ler aquelle artigo parto da mais negra perfidia, da mais requintada perversidade descobrirá nelle uns longes de tarimba, de que se recente seu autor.

Não duvido apostar, que elle foi confeccionado sob as influencias do alferes Assumpção, que insubordinado para um superior, e desconhecido aos beneficios delle recebidos, não se peijou de representar o Exm. presidente Sá e Albuquerque em sua provincia, onde todos o conhecem, onde seu caracter não admitte duvidas, representa-lo, digo, como um homem capaz de submetter-se a insinuações extranhas, como um homem frouxo, sem vontade propria, e dirigido por acenos de seu secretario, a quem elle unicamente presta a consideração, que suas qualidades merecem.

E quem diz isso? Quem he bem conhecido em Natuba, e em toda esta provincia, quem, apesar de estarmos no remanso da paz, vive em atitude bellica, quem vive n'um arraial, rodeado de armas, e de *amigos* sempre promptos, ao seu seu menor aceno.

E poderá ser acreditado o Sr. Assumpção, que ao mesmo tempo que diz que S. Exc. mostrou-se com *muito boas intenções de punir* o seu assassino, que *officiou* immediatamente ao juiz municipal do termo para *instaurar o processo*, que lhe recommendou a *segurança* do seu assassino pondo-o debaixo de sua *responsabilidade* diz que S. Exc. guia-se por outrem, que não procura punir o crime.

Poderá ser acreditado o Sr. Assumpção, embora disfarçado por tres estrellas, que teve o arrojo de apresentar-se na presença de S. Exc., no engenho Taboca, armado, com dous guardas-costas, e que achou em S. Exc. a condescendencia de attender, que elle ha pouco havia escapado a um tiro, para não trancafia-lo e aos seus satelites, entre os quaes talvez se achasse algum peior do que o Innocencio?

Certamente não he digno de credito o maior consideração quanto elle disser.

Leia, como eu, com todo o vagar aquelle artigo, e conhecerá que elle he o maior corpo de delicto contra o mesmo alferes, que *doente de resguardo* acha-se em taes campanhas, que sempre tem á sua disposição amigos para suas bravatas; que tendo comsigo quatro soldados não prende Innocencio, quando o vai matar, mas prende-o depois na feira; que cerca casas, effectua prisões sem ser em flagrante; que ameaça o destacamento; finalmente que apresenta entre seus *amigos* um criminoso de morte, fugido ha poucos dias da cadeia do Inga.

Sim taes são os amigos do Sr. Assumpção, sendo elle um pacifico pai de familia, ao passo que o padre Lindolfo, a quem conheço desde a infancia sem a menor nodoa de sangue, sem o menor vicio, que se lhe possa notar, he de *más* entranhas, e *caracter sevandija*!!

Ah, se aquelle padre descesse a responder ao dito senhor, talvez lhe dissesse, que tudo isso cabe a quem no tempo da administração do honrado Sr. coronel Bezerra veio de Natuba, com uns presos, pedir a perseguição do Calafange, que o pintou com as negras cores de uma alma de azeviche, e hoje he o seu--noli me tangere.

Mas eu não tenho procuração para responder por elle, e elle que o faça, se quizer.

Eu já lhe referi a historia da tirada do preso Innocencio do poder da escolta, e fique certo de que ella foi como lhe disse.

O alferes Assumpção despeitado por não poder hoje fazer na Barra o que outr'ora fez, de dominar pelo terror como seu sogro, vocifera contra quem o vai fazendo respeitar a lei, e contra os que não sympathisam com a sociedade thuggal, da qual quer constituir-se defensor.

He muito a proposito a resenha dos assassinatos infelizmente perpetrados nesta provincia, que vem no cabeçalho d'aquelle indigesto aranzel; porque em verdade só assim os homens da actualidade terão em memoria as obras dos *liberaes* de cá, para serem mais unidos, e curarem melhor de seus interesses communs; mas far-nos-hia um favor aquelle artiguista se reservasse um dia para commemoração dos finados no dominio dos cinco annos, porque só assim poderiamos fazer um parallelo da moralidade das duas épocas.

Diz aquelle artigo que os assassinos daquelles infelizes, que menciona, são bem conhecidos nesta provincia, e que não tem soffrido punição.

Poderão ser conhecidos, mas não como autores d'aquelles crimes, e se falto a verdade, venha quem quizer dar as denuncias, e offerecer as testemunhas que estou certo serão aceitas. Venha o rabiscador do artigo, e se o não fizer recolha-se no silencio e não calumnie a uma administração por todos os respeitos digna de consideração.

O Sr. coronel Estevão trata de promover o processo pelo seu ferimento, não nesta provincia, e sim em Goianna dessa; mas ainda não pôde conseguir nada.

O processo do infeliz vigario da Taquara está aberto e não ha testemunhas. O individuo a quem se attribue o tiro e morte do infeliz Lima, da Bahia, está preso, mas nem apparecem testemunhas, e nem provas contra elle.

Quereria o tal senhor do artigo que a policia e talvez ainda mais, que S. Exc. fosse prendendo a quantos o *Argos* e o *Liberal*, e a voz de alguem, fosse denunciando como autores de crimes? Se assim fosse então o Sr. alferes Assumpção estaria na cadeia, porque em Natuba lhe attribuem algumas brincadeiras, e ha quem esteja mudado para não brincar com elle.

Porque não diz pelos nomes, o autor do artigo, os autores das mortes que menciona? Será por falta de coragem? Talvez; mas tem a sufficiente para insultar o Exm. presidente desta provincia, e ao seu secretario.

Sim porque esses são honestos, e tal gente deve ser rebaixada á ordem do artiguista.

Felizmente ambos são bem conhecidos nesta provincia.

Ora não dei um cavaco tão cumprido com o senhor alferes?

Adeos, saude e quanto he bom lhe desejo.

Communicado.

Não he uma censura, he sim um pedido que respeitosamente fazemos ao Exm. Sr. Marechal Antonio Correa Seára para que se digne mandar prohibir que transitem pelas calçadas, os soldados, em corporação, visto como, além de não parecer bem, he assás incommodante ao publico lidar, por isso que obrigam elles quasi sempre a fazer recolher nas portas das casas as pessoas que passam, para se livrarem de encontros, e empurrões de coronhas d'armas.

Um incommodado.

Correspondencias.

Srs. Redactores.

Desejoso de concorrer quanto em mim couber, para o bem do meu paiz, e convencido de que muito influe para esse fim a eleição proxima futura dos representantes desta provincia, não posso deixar de offerecer a consideração dos Srs. eleitores os nomes dos treze candidatos abaixo declarados, e que por sua illustração, probidade, independencia, e patriotismo são incontestavelmente dignos de seus conscienciosos suffragios.

Os Senhores:

1 Conselheiro José Bento da Cunha e Figueredo.
2 Rvm. Dr. vigario geral Leonardo Antunes Meira Henriques.
3 Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
4 » Sebastião do Rego Barros.
5 Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
6 Desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.
7 Doutor José Thomaz Nabuco de Araujo.
8 » Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
9 » Francisco Xavier Paes Barreto.
10 » Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
11 » Manoel Mendes da Cunha e Azevedo.
12 Marechal Antonio Correa Seára.
13 Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.

Um brasileiro amante de seu paiz.

Senhores redactores.--O negocio hoje he serio. Cumpre-me atacar seriamente o mal que vai progredindo. Esse mal são as convulsões hydrophobicas de que se acham feridos os do *Liberal Pernambucano*.

Antes, porém de tudo, releva explicar-me ante o publico sobre uma especie de *parodia* de que me servi na minha ultima correspondencia, visto que os espiritos mal intencionados hão feito jogo e grande mysterio desse, modo porque então me exprimi, e que, sob certo aspecto, poderia quando muito ser olhado como um mero brinco de imaginação.

A pedra de escandalo he a seguinte:

« Zoilos! tremei.... deputação es minha...

Estas expressões, cujo sentido obvio he o sublime do escarneo para com os meus perversos aggressores, teem sido malignamente interpretadas pela malevolencia de uns, má fé de outros, e ignorancia de alguns!

Quem despido de prevenção tiver acompanhado o pensamento da minha citada correspondencia; quem com um pouco de criterio houver attendido para as formulas e tom predominante daquella ligeira producção, ha de necessariamente ter conhecido que o meu fim não foi alardear da sorte, mas sim mortificar com aquella hyperbole pungente a chusma dos gósos que me ladram; quiz igualmente significar que o bom senso da minha provincia he tão superior aos tramas e embustes da perversidade dos meus adversarios, que, por mais audazes que elles se apresentem, eu triumpharei sempre de suas urdiduras infames.

Eis aqui todo o segredo do pensamento que então emitti!

E pois, recusar a sinceridade comque ora me explico, seria maior loucura do que aquella, de que eu estaria tocado, se por ventura me persuadisse por momentos de que a minha deputação he infallivel, por mais certos e seguros que podessem ser os meus dados. Era necessario que eu fosse tão papalvo como os meus adversarios para não conhecer a incerteza e riscos de uma candidatura, cujos resultados são por via de regra as decepções mais crueis!

Esta he por tanto a verdade em sua maior nudez. Todo aquelle que a não aceitar, he porque quer acintosamente conservar n'alma o espinho da prevenção. Com os que assim pensarem se não entende a minha justificação. Eu me dirijo aos espiritos sinceros e rasoaveis; aquelles para quem o erro he martyrio, e a verdade alimento.

A minha eleição, di-lo-hei com franqueza corre por conta dos homens honestos da provincia, a cujos favores me tenho entregado.

Se as minhas ambições vingarem, darei infinitas graças a Deos e aos que me elegerem,; se, porém, forem mallogradas, nem por isso desesperarei da sorte, nem tão pouco dos amigos, porque foi sempre esta a minha philosophia politica.

Quanto a rede de processos monstros em que os milhafres do *Liberal* me julgam emmaranhado, o publico saberá mui breve até que ponto tem chegado a immoralidade, e malvadez dessa gente descrida, ante a qual a atrocidade he pia; a corrupção he santa!

Sim, eu provarei muito breve que os taes processos que me emprestam são o fructo da mais tenebrosa concepção; concepção que só o demonio do inferno poderia suggerir a esses assassinos da honra e do credito alheio; a esses inimigos natos da sociedade brasileira, em cujo seio sacudiram para sempre o facho da discordia civil, e que só se nutrem dos transtornos e revezes daquelles, que os tem sabido esmagar em seus assomos de delirio, em seus projectos de sangue contra a segurança da patria! E por que digo estas verdades ao grupo incendiario do *Liberal* imputam-me defeitos e crimes que só lhes negrejam na face!

O publico, pois, que me não julgue sem ouvir-me; eu serei constante em esclarece-lo.

Recife 30 de novembro de 1852. Josquim Pinto de Campos.

Senhores eleitores.—He um dos peccados que offende o Espirito-Santo, negar-se a verdade conhecida por tal. Vmcs tem por vezes publicado por este *Diario* differentes capacidades que pelo direito de filhos desta provincia, serviços prestados, e intelligencias, estão no caso de serem votados para deputados da assembléa geral, e se de facto este proposito he consciencioso unicamente, permittam lembrar um pernambucano que em todas as crises se tem sabidamente sacrificado com distincção, honradez, e intelligencia; despresando em taes occasiões dos seus serviços, o amor de sua vida, e dos seus interesses particulares, sem que dahi tenha obtido um saldo a favor. He este senhores eleitores, o tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, considerai na applicação da sua herdada fortuna, considerai— nos relevantes serviços prestados voluntariamente em 1826 quando poz termo aos mal feitores do Arraial, Casa Forte, Monteiro. Apipucos etc., considerai nos serviços prestados em Agua Preta em 1830 e tantos, considerai nos serviços prestados na Abrilada, considerai nos serviços dos dias 26 e 27, considerai a final, nos serviços prestados em mais de 3 mezes de noute, a noute no pateo da matriz da Boa-Vista, aonde muito perigou a sua vida, e deixou de promover os seus interesses particulares; concluindo aquelles sabidos serviços, com os do fatal 2 de fevereiro de 1848.

He por tanto, senhores eleitores, o tenente-coronel Machado Rios, um pernambucano, está sobre-carregado de relevantes serviços, e tem intelligencias colhidas por sua actividade, curiosidade, e experiencia dos factos, e crises de sua provincia. Apartai este nefando rancor de uma qualquer prevenção, sêde gratos, com o reconhecimento de um pernambucano honrado, e publicai comigo, que para deputados da proxima assembléa geral os senhores pernambucanos:

Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Marechal Antonio Correa Seára.
Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro
Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
Commendador Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.
Dr Francisco de Paula Baptista.
Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.
Dr. Anselmo Francisco Piretti.
Empregado publico Floriano Corrêa de Brito.
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
Dr. Urbano Sabino Pessôa de Mello.
Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.

De um verdadeiro pernambucano.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 29. .	497:620,931
Idem do dia 30..	16:888,527
	514:509,458

Descarregam hoje 1.º de dezembro.

Barca americana -- *Miantonome* -- carne e breu.
Brigue inglez -- *Caroline* -- bacalhão.
Brigue austriaco -- *Perast* -- farinha de trigo.
Brigue francez -- *Navegateur* -- mercadorias.
Barca americana -- *Grampus* -- taboado.
Hiate brasileiro -- *Ramos I.* -- mercadorias e charutos.

RENDIMENTO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1852.

Rendimento total		514:509,458
Restituições		48,000
	Réis	514:461,458
Direitos de consumo		506:319,356
Dito de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio		35,032
Dito dito de baldeação		10,000
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia		115,554
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz		321,167
Dito de 1 1/2 por cento dos generos livres		132,263
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias		1:801,408
Dita dita da polvora		237,655
Premio de 1/2 p. c. dos assignados		4:644,048
Multas calculadas nos despachos		362,715
Ditas diversas		7,500
Sello fixo		24,280
Patentes dos despachantes geraes		100,000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes		2,400
Emolumentos de certidões		19,080
		514:461,458

Nas seguintes especies.

Dinheiro	277:614,752
Assignados	236:846,706

Depositos.

Em balanço no ultimo de outubro	20:837,968	
Entrados no corrente mez	2:353,532	23:191,500
Sahidos		7:949,332
Existentes	Réis	15:242,168

Nas seguintes especies.

Dinheiro	374,157
Lettras	14:868,011

Alfandega de Pernambuco. 30 de novembro de 1852. -- O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 29 . . .	49:147,696
Idem do dia 30	2:884,881
	52:032,577

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1852.

Direitos de 7 por cento		48:695,633
Ancoragem	1:439,400	
Direitos de 5 por cento	35,000	
Expediente das capatazias	716,920	
Multas	264,128	
Sellos	866,936	
Emolumentos de certidões	14,560	3:336,944
		52:032,577

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Rio Grande do norte	7,121	
Dito dito da Parahiba	2:838,029	
Dito do assucar da dita	372 676	
Dito dito das Alagoas	785,260	4:003,086
		56:035,663
Depositos sahidos	818,149	
Ditos existentes	2:416,336	

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de novembro de 1852.--O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 29. . .	3:873,199
Idem do dia 30.	129,889
	4:003,086

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30. . . .	881,586

RENDIMENTO DO MEZ DE NOVEMBRO.

Proprios nacionaes	11,520
Fóros de terrenos de marinha.	222,012
Decima addicional das corporações de mão morta.	522,146
Laudemios	82,750
Siza dos bens de raiz	4:459,425
Direitos novos e velhos e de chancellaria	2:026,522
Dizima da dita	1:549,817
Matriculas do curso juridico e cartas de bachareis	451,200
Multa por infracções dos regulamentos	5,940
Legitimações	81,600
Sello fixo e proporcional	5:713,440
Premios dos depositos publicos	14,612
Emolumentos	144,260
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	2:695,000
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paizes estrangeiros	40,000
Ditos sobre barcos do interior	72,000
Oito por cento dos premios das loterias	520,000
Taxa de escravos	168,000
Salario dos Africanos lives	286,830
Dito sobre carros	38,400
	19:105,474

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco, 30 de novembro de 1852.
No impedimento do escrivão,
O primeiro escripturario,
Joao' Rodrigues de Miranda.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. . . .	2:697,281

RENDIMENTO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1852.

Direitos de 3 por cento	18:617,364
Direitos de 5 por cento	11:637,990
Capatazia	1:971,200
Decima dos predios urbanos	4:810,849
Novos e velhos direitos	116,003
Meia siza de escravos	1:845,486
100$ por escravo despachado	600,000
Sello de heranças e legados	199,928
Emolumentos de policia	600
Consumo d'aguardente	32,800
Imposto de 3 por cento sobre diversos estabelecimentos	153,112
Juros	9,962
Multas	63,092
	40:058,388

Mesa do consulado provincial, 30 de novembro de 1852.--O escrivão da primeira secção, *Joao' Ignacio do Rego.*

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Parahiba -- 3 dias, hiate brasileiro Flor do Brasil, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga tôros de mangue; a Antonio José de Castro. Passageiro, Tintuliano de Souza Andrade Lima.

Rio Grande do Norte -- 9 dias, lancha brasileira Feliz das Ondas, de 29 toneladas, mestre Vicente José da Costa, equipagem 5, carga assucar.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia e Rio de Janeiro -- fragata a vapor americana Saranac, commandante Long. Leva os mesmos passageiros que trouxe.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7, e 9 de dezembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer, as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--sito na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6:000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1852.-- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, á comparecerem com seus votos no dia 15 de dezembro as 9 horas da manhãa, na secretaria do mesmo, afim de ahi se proceder a eleição dos dous deputados commerciaes, que para o seguinte quatriennio de 1853 a 1856, tem de substituir os actuaes senhores deputados João Pinto de Lemos e João Ignacio de Medeiros Rego, na fórma do titulo unico do codigo commercial, e decreto de 5 de setembro de 1850.

E para constar mandou o sobredicto tribunal fazer este, que assignado pelo seu secretario, será publicado no Diario desta cidade, e afixado na praça do commercio com a lista de que trata o artigo quinto do citado decreto.

Secretaria 29 de novembro de 1852.—João Ignacio de Medeiros Rego, servindo de secretario.

Declaraçoes

-- De ordem do Illm. e Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia houve por bem mandar pôr a concurso a cadeira de latim de Iguarassu', criada pela lei provincial n. 287 de 4 de maio ultimo, designando o dia 30 de Janeiro proximo vindouro, para o respectivo exame. Directoria geral 29 de novembro de 1852. — Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

Camara municipal.

Perante a camara municipal estará em praça amanhãa 1º de dezembro, o imposto sobre mascates e boceteiras por 250,000 rs.

-- De ordem do Illm. e Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tem designado o dia 3 de dezembro proximo vindouro para o concurso á cadeira de instrucção elementar do segundo grao de Muribeca. Directoria geral 29 de novembro de 1852. — O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cesar de Mello.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico, que os descontos para letras com o vencimento até seis mezes de prazo, se fazem a nove por cento ao anno. Compra letras sobre o Rio de Janeiro, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 27 de novembro de 1852. — O secretario do conselho de direcção -M. I. de Oliveira.

-- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico para conhecimento das pessoas interessadas abaixo declaradas, que dentro do prazo de 15 dias deverão comparecer nesta secretaria, á fim de solicitarem os seus titulos dos terrenos de marinha, que requereram por aforamento; sendo que não compareção no referido prazo perderão todo o direito, que á elles tenhão adquirido, pelo facto de os haver requerido.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de novembro de 1852.--O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação a que se refere o edital acima.

Ignacio Firmo Xavier, Firmino José de Oliveira, Francisco Antonio das Chagas, Geraldo Pereira Dutra, Bazilio Magno dos Santos, José Henrique Longuinhos, Damianna Maria do Carmo, Emilia Maria do Carmo, Josepha Maria do Carmo, Maria Cavalcante de Alququerque, José Francisco Tavares, Francisco José Machado, Francisco da Silva Martins Leal, Fortunato Correa de Menezes, e Francisco Martins da Roza.

— Faz-se publico pela segunda secção da mesa do consulado provincial, que do 1º de dezembro em diante se principia a contar os 30 dias uteis para a cobrança, a boca do cofre, da decima dos predios urbanos, das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre de 1852 à 1853, e que findos os mesmos incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico, que ultimamente se matricularam neste tribunal, os commerciantes Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, cidadão brasileiro, domiciliado na villa do Crato, provincia do Ceará, commerciante de grosso trato e a retalho; e Victorino Pereira Maia, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade da Parahiba do Norte, commerciante de grosso trato Secretaria 29 de novembro de 1852. — João Ignacio de Medeiros Rego, servindo de secretario.

-- O abaixo assignado faz certo a quem lhes convier, que se acha no exercicio da vara de juiz de paz da freguezia de S. José desta cidade, e dá audiencia, nas segundas e quintas feiras as 4 horas da tarde, em casa de sua residencia, na rua das Agoas Verdes n. 66 —Torquato Henriques da Silva.

-- No dia 6 do corrente vai ser arrematada em hasta publica, as 3 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz de orphãos supplente, a renda annual do sitio do Rosarinho, que foi de Anna Rita do Sacramento, e he a ultima praça.

Companhia de Bebiribe.

O caixa da companhia de Bebiribe, foi autorisado pela administração a fazer o nono dividendo, a razão de 2,500 rs. rs. por apolice.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 1.º de desembro, espera-se da Europa o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

THEATRO
DE
SANTA IZABEL.

DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1852.

Anniversario natalicio de S. M. O Imperador do Brasil.

18.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

A chegada do Exm. presidente da provincia, subirá o panno e será cantado perante a Effigie de S. M. I., pela companhia dramatica, o hymno nacional.

Em seguida representar-se-ha, a pedido de muitas pessoas, o excellente drama em 3 actos, ornado de musica,

O CAMÕES DO ROCIO.

Personagens e actores.

O desconhecido, D. João V. -- J. J. Bezerra.
O Camões -- M. J. Mendes.
Diniz Homem -- F. de S. Guimarães.
Sebastião de Arruda -- B. de Sena.
Lourenço Gameiro -- L. A. Monteiro.
Manoel Esteves -- R. J. de Araujo.
Bartholomeu -- P. B. de Santa Rosa.
D. Antonia do Menino Deos -- D. M. A. Monteiro.
Mariana -- D. Manoela Lucci.
Uma criada -- N. N.
Homens e mulheres do campo, e officiaes de justiça.

O resto dos bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro; advertindo-se que as pessoas que, encommendaram bilhetes deverão hoje mesmo manda-los buscar ao theatro, e que estes só se vendem para duas recitas, esta e a seguinte.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 4 de dezembro de 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura subirá á scena o excellente drama em um acto, ornado de musica,

O POBRE JAQUES.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 3 actos, ornada de côros,

A vendedora de perús.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a polaca nacional Nossa Senhora do Carmo, a qual já tem a maior parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim José Martins.

Lisboa.

Sahe com brevidade o bergantim portuguez S. Domingos, capitão Manoel Gonçalves Vianna; para carga e passageiros, trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia primeiro de dezembro o hiate Flor do Cururipe por já ter quasi completo seu carregamento; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Para a Bahia,

segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

-- Para Lisboa pretende sahir a 11 de dezembro vindouro a barca portugueza Ligeira, capitão Antonio Germano Soares: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

-- Para Lisbôa, com toda a brevidade, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa; para carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça do Commercio, ou a bordo.

Para o Porto

sahe no dia 24 do proximo mez de dezembro a barca portugueza Nossa Senhora da Boa-viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior; tem parte do seu carregamento prompto, e para o resto e passageiros, trata-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

-- Para a ilha de S. Miguel e Terceira o brigue brasileiro Amizade, capitão João Lopes da Costa, deve chegar a este porto vindo do Rio a qualquer hora, recebe carga e passageiros para qualquer dos ditos portos: quem pretender, dirija-se a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue no dia 2 do futuro mez de desembro: para o resto da carga e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores agasalhos, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na Praça.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem o brigue brasileiro Marianna, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar carga, escravos, ou ir de passagem, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros; a tratar ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

MUTILADO

Leilao'

Leilão importantissimo

De ricos e valiosos trastes de mogno, jacarandá, amarello e outros, para todos os serviços, joias de prata e ouro de lei, objectos de casquinha pratiada, pedras preciosas soltas, apparelhos de porcelana para chá, um rico carrinho quasi novo de 4 rodas com molas de balenço de primeira sorte, prompto para qualquer serviço, pianos de differentes qualidades, vasos para flores, ricos espelhos de molduras douradas de differentes tamanhos, ervilhas novas em latas, e charutos superiores de diversos autores, diversos objectos de caprixo, e muitos outros de gostos dignos da attenção do respeitavel publico.

Gregorio Antunes de Oliveira, corretor geral e agente de leilões fará o leilão acima, sexta-feira 3 do corrente, tendo principio as 10 horas da manhãa em ponto, por conta e ordem de diversos senhores, no seu grande armazem novo, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Condições do leilão.

Primeira. Os senhores compradores são rogados a examinar com attenção os objectos que arrematarem, pois que a nenhuma reclamação se annuirá.

Segunda. Dinheiro á vista no acto da entrega.

Terceira. Commissão do dous por cento.

Quarta. Todos os objectos arrematados serão entregues aos senhores compradores até o dia 4 do corrente, as 2 horas da tarde.

Avisos diversos.

— O irmão escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na igreja da Congregação, convida a todos os irmãos, para que se dignem comparecer no dia 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma igreja, para se eleger, em virtude do artigo 48 do nosso compromisso, a nova mesa regedora, que tem de funccionar no anno de 1853.

Attenção.

Os proprietarios da nova cocheira amarella, sita na rua do Cano n. A, advertem pela segunda vez, as pessoas que gostam de dar seus passeios em carros, de dirigirem-se a mesma, que acharão bons carros, e entre elles ha um muito rico proprio para cortejo, sendo os bolieiros fardados.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 9, para escriptorio, ou para pouca familia: a tratar na loja.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de medicina da Bahia, tendo voltado da França, a esta cidade continua a dar consultas, e remedios gratis aos pobres das 7 horas da manhãa até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operação de cirurgia ou de partos.

N. B. Para favorecer a posição de cada familia, o doente que não for pobre pagará a quantia de 5, 10, 15 ou 20,000 rs, e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto deverá regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posição do doente. Os escravos só pagarão de 5 a 10,000 rs, este aviso entende-se sómente na cidade.

-- Aluga-se para casa capaz um moleque, crioulo: a tratar na rua do Apollo n. 15.

-- Precisa-se de um forneiro bem entendido neste officio, assim como tambem de um trabalhador de masseira: na rua larga do Rosario, padaria n. 48

-- Francisco Antonio Simas, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Joanna, crioula.

-- Aluga-se pelo tempo da festa ou por anno, uma casa no Poço da Panella, rua da Mangueira, com grandes 4 quartos e 2 salas, cosinha fóra e copiar no fundo da mesma casa, tendo excellente agoa de beber e portão independente da casa para serventia do quintal: quem a pretender, procure na rua Direita n. 137, sobrado de dous andares ao pé da loja de cera.

-- Precisa-se de um bom forneiro para padaria: atraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

-- Hoje 1°. de dezembro, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara, se ha de arrematar uma casa terrea n. 62 sita na rua da Guia do bairro do Recife, penhorada aos herdeiros de Joaquim José Rebello, por execução de Joaquim Pinheiro Jacome e outros, escrivão Cunha; he a ultima praça, sendo avaliada por 1.000,000 de rs.

Attenção.

Quem precisar de 600,000 rs. dando por garantia uma casa terrea nesta cidade, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 31, loja de mobilia, que ahi se dirá quem faz este negocio.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho, paga-se bem: na Trempe n. 27.

-- Acha-se fugida desde o dia 15 do corrente a escrava, crioula, de nome Lourença, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, a qual veio da villa do Bonito aonde foi escrava do collector José Victorino de Vasconcellos, e vendida nesta praça pelos Srs. Mattos & Magalhães ao abaixo assignado, do poder de quem fugira, sendo os signaes da mesma escrava bem salientes, por ter no braço direito, lado inferior, algumas costuras, no rosto tem uma fistula, a qual diz ella ser proveniente de dôr de dentes, tem os tornozellos inchados, as mãos e os pés mal feitos, estatura regular, alguma cousa mal parecida; por isso roga-se a todas as autoridades, tanto policiaes como capitães de campo, hajam de a capturar e leva-la a loja da rua do Queimado n. 9, a entregar a seu senhor, que serão bem recompensados.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Attenção.

Enfeitam-se bandejas de bolos para casamentos e bailes, com todo o asseio e promptidão, por preços mais commodos do que em outra parte: no oitão do Terço n. 2.

-- Ha um escravo optimo cosinheiro para alugar, na rua do Vigario n. 7, aonde os pretendentes o podem procurar.

-- Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de apprender a preta Marcelina, do gentio de Angola, que se acha ausente de casa desde o dia 23 de novembro deste corrente anno, tendo um signal cateristico das pernas tortas; levou vestido um roupão côr de rosa já usado, e panno da Costa da mesma fórma: quem a pegar, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo n. 10, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa, e um moleque para fazer todo serviço de uma casa: na travessa do Corpo Santo n. 29.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 6, muito proprio para escriptorio de algum senhor advogado.

Madame Theard, rua Nova n. 32.

Novamente acaba de receber de França pelo ultimo navio, um grande e lindo sortimento de palitós, tanto de brim como de lãa escoceza para meninos, e modellos muito modernos; juntamente recebeu um sortimento de chapeos de palha com abas, ditos de seda enfeitados e sem enfeites, tanto para meninos como para meninas, que se vendem em conta.

-- No engenho Cabeça de Negro precisa-se de um rapaz que tenha habilitações para ser feitor: quem estiver neste caso, dirija-se ao becco do Peixe Frito n. 1.

— No dia 18 de novembro furtaram um quartão, da rua de Apollo, com os signaes seguintes: castanho amarello, pequeno, bem feito, e bastante carnudo, tendo 7 para 8 annos de idade, o pé esquerdo calçado até o peador, uma barroca no quarto esquerdo, estradeiro baixo, uma listra em cima da anca, um talho no beiço de cima, com marca de cabello branco no assento da cangalha, muito deitador, geme quando trabalha, muito cabello na cauda, ignora-se o ferro por estar muito apagado, e mesmo não ter-se d'elle maior lembrança: roga-se a quem o apprehender leve-o a rua da Madre de Deos n. 36, que se pagarão todas as despezas.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de plantação, para um sitio; na rua da Concordia, primeira casa á direita.

-- Na Soledade, ao pé da Trempe casa n. 70, aluga-se para casas estrangeiras, porque a isso está acostumado, o bem conhecido moleque Jonas, cosinha, sabe comprar he fiel e não bebe, e he diligente

Ao publico.

Dá-se uma casa de pedra e cal para passar a festa, sita na passagem da Magdalena, com a condição de fazer-lhe um pequeno conserto que precisa: para tratar na recebedoria geral, ou no pateo da Penha confronte a igreja.

-- Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva, que cosinhe soffrivelmente, para casa de pouca familia: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de rua ou para cobrar dividas, aqui na capital ou fora della: quem pretender dirija-se ao Pateo do Terço venda n. 7.

-- José Mathias Gonçalves Guimarães, tendo de retirar-se no proximo vapor, para a sua provincia (de S. Paulo,) e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com sua amisade, o faz por meio deste, offerecendo os seus limitados prestimos n'aquella provincia. O mesmo aproveita a occasião para declarar que nada deve nesta praça.

-- Precisa-se alugar um preto captivo para andar com uma carroça: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- O Sr. Francisco Tavares de Mello e Silva tem uma carta vinda do matto, na rua do Sol n. 9.

-- Precisa-se comprar papel de embrulho impressos, assim como diarios, folhetos ou outro qualquer papel: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Joaquim Marques Borges, a negocio de seu interesse, e roga-se annuncie o lugar de sua residencia.

-- Roga-se ao Sr. José Cipriano Antunes (mais conhecido por Quirino) que venha tirar seu relogio que deixou empenhado na rua Nova em 6 de setembro de 1851, dizendo ser por poucos dias; senão o fizer nestes 8 dias se dirá o que foi, e a maneira.

Grande fabrica de chapeos de sol. Rua do Collegio n. 4.

S. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações sortidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Arrenda-se pelo tempo da festa ou pelo que se convencionar, a pessoa com pequena familia, um sitio com arvoredos de fructo, a mór parte dos quaes dando, como sejam os bellos e grandes sapotis, laranjas de umbigo e selectas, viveiro com peixe nos fundos deste, e boa casa de pedra e cal, na Capunga ao entrar logo depois da ponte: a tratar na travessa da rua da Concordia, casa n. 13.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, corremse folhas, e tiram-se titulos de residencia para este fim; procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Mr. Henrique Lacaze tem a honra de avisar ao publico que, brevemente vão começar no theatro de Santa Izabel, as suas representações de physica, prestidigitação, polyorama, phantasmagoria e magnetismo. Mr. Lacaze disponde um rico gabinete, apesar dos prejuisos soffridos durante o transporte, espera satisfazer completamente o publico pernambucano, e produzir a mesma impressão de que foram testemunhas varios soberanos da Europa, bem como todas as pessoas que frequentaram o seu elegante theatro dos Campos Elyseos em Paris. Os espectaculos serão circumstanciadamente annunciados nos jornaes, e as pessoas que desejarem bilhetes para a primeira representação, pódem dirigir-se ao director Mr. Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, na casa em que foi a sociedade Apollinea.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro annuncia que, no dia 4 de dezembro, andam as rodas desta loteria, visto as vendas que se tem feito, não será expassado; o resto dos meios bilhetes que existem estão a venda nos lugares do costume.

-- Troca-se tambem por um pianno, o realejo ultimamente annunciado na rua da Cruz n. 34.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel n. 25.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: no aterro da Boa Vista n. 22

-- Arrenda-se uma casa terrea, sita na estrada real da Capunga, para se passar a festa, com 3 quartos, quintal, e cacimba com boa agoa: quem a pretender, entenda-se com o inspector do mesmo lugar.

-- Padre Manoel Corrêa de Rezende Rego retira-se para fóra da provincia.

-- Na rua da Concordia, primeira casa do lado do nascente, aluga-se uma preta engommadeira, cosinheira e habil de todo o serviço de uma casa: quem quizer aluga-la, dirija-se a dita casa.

-- Manoel Joaquim Rodrigues de Souza precisa de um caixeiro que entenda de ferragem: na loja da rua do Queimado n. 28, a tratar com o mesmo.

Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar o diario de uma casa, e comprar os respectivos arranjos; dá-se 12,000 rs. mensaes além do bom tratamento: na rua do Crespo, loja n. 6 se dirá, ou na estrada que atravessa da Casa Forte ao Arraial, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- Precisa-se de uma ama, para lavar e engommar, vindo pelas 6 horas da manhãa e voltando ás 6 da tarde; a quem convier este negocio dirija-se ao aterro da Bôa-Vista, loja de calçado n. 58.

Homoeopathia domestica,

ou instrucções para qualquer pessoa poder curar homœopathicamente nos lugares onde não ha medico.

Contendo explicações sobre a dieta e regimen homœopathico, preparação dos medicamentos e repetição das doses; um vocabulario dos termos medicos e suas definições, accommodadas á percepção dos que ignoram a phraseologia medica; e um repertorio nosologico das principaes enfermidades que grassam no Brasil, mórmente no interior, com as indicações therapeuticas mais essenciaes, e d'entre ellas as dos medicamentos indigenas, cuja pathogenesia he hoje conhecida por experiencias puras feitas na ESCOLA HOMOEOPATHICA, e pelas obras do Dr. Mure.

Obra util aos moradores das povoações remotas e que se interessam pelo bem da humanidade,

PELO DOUTOR CHILDLOE

Secretario da escola homœopathica do Brasil, socio correspondente do Instituto homœopathico e da sociedade Hahnemanniana de Paris, das sociedades homœopathicas de Londres, Hahnemanniana de Madrid, das sciencias medicaes de Lisbôa, etc., etc.

Esta obra será precedida de uma introducção, na qual o autor se occupa com a descripção de suas viagens á Europa, e com as observações por elle feitas ácerca dos principaes hospitaes que alli examinou, bem como das noticias que colheu sobre o estado e progresso actuaes da homœopathia, e emfim com os resultados da sua propaganda nas provincias do norte do imperio. O complexo dessas materias formará um grosso volume in 8º, que ja se acha no prelo e brevemente será publicado. Subscreve-se por 5$000 rs., pagos na entrega da obra, nas typographias Guanabarense, rua de S. José n. 47, e Parisiense, rua Nova do Ouvidor n. 20; na casa do autor travessa das Partilhas n. 1, e na

BOTICA HOMOEOPATHICA
rua da Quitanda n. 14,

onde a dita obra será vendida depois de publicada, com augmento de preço. Na mesma casa se venderão grandes boticas homœopathicas de globulos e tinturas proprias para a HOMOEOPATHIA DOMESTICA, por terem todos os medicamentos nella mencionados, como tambem vendem-se caixas e carteiras de medicamentos, de todos os tamanhos, quer com globulos, quér com tinturas, e aceitam-se encommendas de medicamentos homœopathicos para as provincias, tudo por preços os mais razoaveis.

Nesta cidade, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, se darão quaesquer explicações, aonde tambem esta aberta uma assignatura para quem se dignar tomar exemplares desta obra tão util, quanto necessaria ao povo em geral, e como seu autor recommenda.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, e ricos chapeos de senhora de toda a qualidade, e um grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir armações velhas; no mesmo estabelecimento se faz todo o concerto nos ditos chapeos, e todo o objecto que acima se menciona, se vende por menos do que em outra parte.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

— Precisa-se de uma ama sómente para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua do padre Floriano sobrado da quina n. 5.

-- Desappareceu no dia 26 de outubro proximo passado, um escravo de Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:—altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, beiços grossos, bocca regular, mãos e pés grossos: foi escravo de um senhor chamado Antonio Velloso: este escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, e servia de parteira no mato, a qual acha-se tambem fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio Velloso, passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar, ou delles der noticia certa, será generosamente recompensado: no Recife, rua da Praia, armazem n. 18.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vamse tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

-- Na rua da Cambôa do Carmo n. 3, se dirá quem rebate soldos e ordenados.

-- Ainda está por alugar a casa de um andar da rua do Seve, propria para numerosa familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

Modas francezas.

Rua do aterro da Boa-Vista n. 1.

Madame Millochau Bucssard, avisa ao publico e as suas freguezas, que tem a venda presentemente um mui escolhido sortimento das ultimas modas de Paris, chegadas pelo navio Conte Roger; lindos chapeos de seda para senhora enfeitados de blonde verdadeiro e plumas finas, ricos capotinhos e chales de reda, capotinhos de bico branco ultima moda do verão, chapeos da ultima moda para montaria, véos para os ditos, romeiros e cabeções de bico de qualidade superior, ricos chapeos de palha fina da Italia, ricas fitas de todas as larguras, chapeos de seda, ditos de palha, ditos de reda para meninos e meninas, mangas de bico, tranças de todas as qualidades, capellas e flores para noivas, véos para as ditas, ricos enfeites para bailes, lenços de seda, camisinhas fingindo coletes de filó e cambrais, lenços de cambraia para mãos, luvas, ricas capellas e caixos de flores finas, cambraia de linho, fitas de veludo, bicos e rendas de linho, fitas, cambraias, tarlatana, cassas finas, etc. etc.; essas fazendas se venderão por preços muito em conta. Nessa casa bem conhecida pelo bom gosto que existe nos objectos fabricados nella, e continua-se a fazer chapeos, toucadores e vestidos de baile ou casamento para senhoras, vestuarios de baptisado, e mais enfeites proprios para senhoras.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá, com estribaria, cocheira, e com commodos para grande familia: a fallar na rua Nova n. 63.

-- Alugam-se as duas casas terreas novas ns. 4 e 6 na rua do Pilar em Fóra de Portas, e a loja do sobrado na rua da Guia n. 17, e o terceiro andar do sobrado na rua do Amorim n. 46; a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n 18.

-- Aluga-se um primeiro andar, proprio para pequena familia ou pessoa solteira: na rua da Senzalla Velha, defronte da padaria n. 98.

-- Precisa-se alugar uma preta cativa, para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e em quanto ao aluguel não se olha: quem quizer fazer este negocio dirija-se ao largo de S. Pedro n. 13.

O abaixo assignado participa aos seus freguezes que deixa de ter cavallos de aluguel em sua cocheira, e passa a ter bons carros para o mesmo fim, tendo cada um o seu bolieiro fardado e sempre muito limpos, os carros principiam a trabalhar do 1° de dezembro em diante, tambem continua a receber cavallos de trato como d'antes. — Sebastião Lopes Guimarães Junior.

-- Precisa-se de uma preta para cosinhar, em uma casa de pouco serviço: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Praia n. 34.

-- Precisa-se alugar uma negra que saiba cosinhar, para casa de pouca familia; quem tiver dirija-se á rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Desappareceu no dia 19 de novembro, uma negra da Costa, de nome Delfina, sendo alta e secca do corpo, olhos grandes, e com algumas impingens nos pés, a qual representa ter 35 a 40 annos; levou vestido de chita com assento branco e listras amarellas, panno da Costa, azul, e um flandres novo com azeite de carrapato: quem a pegar leve-a á rua do Trapiche, armazem de assucar n. 24, que será recompensado de seu trabalho.

-- Offerece-se uma mulher para o serviço interno de casa de qualquer homem solteiro, excepto para engommar; no pateo do Terço n. 17.

-- Deseja-se alugar para casa estrangeira um preto cosinheiro, de bôa conducta; na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma casa de sobrado, no areal do Poço da Panella, com commodos para grande familia; a tratar na rua da Senzalla Velha n. 54, ou na Casa-Forte, na casa confronte á igreja.

Mobilias de aluguel.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, á vontade do alugador, e por preço commodo, tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para officios ou bailes; na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19 primeiro andar.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou um moleque, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 27.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Dá-se 120,000 rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata; quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 1, na loja, que se dirá quem dá.

ADVERTENCIA.

No novo estabelecimento de bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, situado na praça da Independencia n. 40, existe um completo sortimento de bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, cujos numeros foram encommendados para aquella cidade, e quasi todos com duas letras iguaes, numeros estes em que costumam sahir premios grandes, como bem se observa pelas listas de diversas loterias já passadas: roga-se, portanto, a todas as pessoas, que quizerem esprimentar sua sorte na nova casa, que se dignem faze-lo até o dia 5 de dezembro proximo, dia em que se espera o vapor, conductor da respectiva lista.

— Deseja-se saber dos senhores João Dutra Wanderley, e Joaquim Dutra Wanderley, ambos portuguezes, vindos de Lisboa para esta provincia: quem destes senhores souber, e quizer dar noticia, (a qual se pede do Rio de Janeiro), o poderá fazer no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, por cujo favor se lhe ficará agradecido.

Entulho de graça.

Dá-se uma porção de entulho de caliça e tijolo, a quem o quizer ir buscar nos Afogados, na rua de S. Miguel ao pé da igreja: a fallar no sitio de Guilherme Sette.

Casa para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 14, para escriptorio ou homem solteiro: a tratar na loja do mesmo, com José Francisco Dias.

-- Precisa-se de uma criada para o serviço do interior, isto he de cosinha e engomado sómente, mas que seja de boa conducta; paga-se bem e se dará bom tratamento: quem estiver nestas circumstancias annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Quem precisar de um bom cabriolet usado com seus apparelhos quasi novos, falle na loja n 22 no aterro da Boa-Vista. Na dita loja ha para se vender um bonito globo pequeno moderno, traste indispensavel em sala de visitas, e um fagote para musica militar com sua competente musica para o saber tocar.

Compras.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

-- Compra-se uma escrava de meia idade que não tenha vicios nem achaques: a tratar na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Compram-se trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- Compram-se 20 a 25 acções da companhia de Beberibe: na rua da Cruz do bairro do Recife n. 58, primeiro andar.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se uma parelha de embonos de sedro para barcaça: na rua da Cruz n. 34.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 33. loteria do Monte Pio; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1.300

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão expostos a venda, nas lojas do costume os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, a qual corre hoje 23, e espera-se a lista da mesma pelo vapor da companhia brasileira no dia 5 de desembro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimo	1,300

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista da casa acima annuncia ao publico que, o dia 4 de dezembro, he terminante para o andamento das rodas da loteria; existe a venda na praça da independencia, loja do Sr. Fortunato, e na casa acima um completo sortimento de cautelas e meios bilhetes.

Meios bilhetes	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

A 200 rs. cada uma.

Vendem-se na rua do Collegio n. 1, finissimas abotoaduras para collete, pelo baratissimo preço de 200 rs.: quem as vir não deixa de as comprar.

-- Vende-se um deposito de assucar, na rua do Rosario da Boa Vista n. 55: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 4.

-- Vende-se um deposito de assucar muito afreguezado, o qual se vende por seu dono se achar doente e querer retirar-se: a tratar na rua da Concordia n. 4.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, vende-se doce de caju secco da primeira sorte, e tambem em bocetas, assim como de calda, fazem-se bolinhos e enfeitam-se bandejas com varias galantarias dos mesmos e de alfinins, tambem se faz arroz de leite, doces d'ovos, pão-de-ló, pasteis de nata e de carne, e jaléas de substancia.

Aos sapateiros.

Vende-se uma porção de meios de sola pelo deminuto preço de 2$700 rs. cada hum: na rua Direita n. 63.

Oh que cousa bella!

Vende-se a boa marmelada chegada proximamente de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

Perfumarias inglezas muito em conta.

Vendem-se na loja de sapatos da rua da Cadeia Velha n. 9.

Fechaduras para portas.

Vendem-se superiores fechaduras patentes inglezas, cada uma com suas chaves de mola: no armazem de Edoardo H. Wiatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Gré

De superior qualidade, em barricas pequenas: vende-se no armazem de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

-- Precisa-se de dous officiaes de funileiro: a tratar na rua da Florentina, casa de aferição n. 7.

FOLINHAS PARA 1853.

Sahiram á luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8; está no prelo o almanak, o qual além das materias do costume, cotnem grande parte dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Vendem-se, no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, os seguintes artigos:

Selins e chicotes inglezes.
Tapetes para carros.
Bandejas de papelão para garrafas de vinho.
Salvas de metal fino imitando prata.
Meias de algodão para senhora.
Linhas de algodão em novellos.
Camisas de meia em cartões de 1 duzia.
Rendas e bicos de algodão.
Chapeos de sol de seda, para homem e senhora
Pannos de lãa, finos e entrefinos.
Lonas e brins a imitação dos da Russia.
Candieiros francezes, candelabros e lampeões bronzeados.
Estojos com faca e garfos de folhas prateadas, e colheres, proprios para presentes.
Estojos com pertences para barba.
Vinho de Xeres e Porto, em quartolas.
Tampas de metal fino para cobrir pratos.
Balanças para pesar cartas.
Livros e tinta para copiar cartas.
Lacre preto e encarnado, lapis e mais pertences para escriptorio.
Um completo sortimento de ferragens e cutelarias.

Apparelho de carro para 4 cavallos.

Vende-se um rico apparelho para quatro cavallos, recentemente recebido de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Cera de carnauba.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, vende-se a mais superior cera que ha no mercado, ultimamente chegada, e por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma preta moça, sadia, com idade de 24 annos: na rua da Senzalla n. 14.

-- Na nova loja de miudezas da rua do Queimado n. 65 de Madureira & mais, vendem-se pentes de tartaruga para atar cabello dos mais bonitos modelos que presentemente ha no mercado, luvas de fio da Escocia de todas as cores, a 320, ditas finas, a 640, ditas de pellica de todas as cores, a 240, ditas muito superiores, a 1,000 rs., ditas muito ricas para senhora, a 1,600, lenços de cambraia de seda para gravata, a 500 rs.; franqueam-se as amostras.

Aos bilhetes bahianos.

A 12.ª loteria da V. O 3ª. de S. Francisco correu no dia 27 de novembro; os bilhetes e quartos acham-se a venda nos lugares annunciados; e os premios da mesma pagam-se nos lugares do costume, do dia 5 do corrente mez em diante quando chegar o vapor da companhia brasileira, conductor das listas da mesma loteria.

-- Vende-se a nova fabrica de chocolate homoeopathico e de toda a qualidade, na rua das Trincheiras n. 8, o deposito de assucar e charutos na mesma, e os objectos a vontade do comprador, por o dono ter de se retirar para fóra da provincia; e avisa aos seus freguezes do chocolate homoeopathico á surtirem-se desse aprovado e applicado alimento pelos senhores doutores da homoeopathia, e aos do bom gosto hespanhol pois que tão cedo não tem em Pernambuco taes objectos, o que hoje vende por muito menos preço do que até aqui: a tratar no mesmo; e vende-se a collecção deste Diario inteira de 1851, e uma porção de saccos vasios; e avisa aos seus devedores a virem pagar-lhe seus debitos quanto antes para elle poder fazer o mesmo.

-- Em Santo Amaro, junto a fundição, venda de Francisco Botelho de Andrade, existe constantemente serveja em barris preta e branca da mais superior qualidade que póde haver neste liquido, a preço de 200 rs. cada cópo, assim como outros muitos generos que se vendem por menos de seu valor, como sejam queijos londrinos, a 480 e 800 rs. a libra, manteiga ingleza de 400 a 640, dita franceza, a 560, presuntos para fiambre, bolachas finas, a 800 rs. a libra, ditas de soda, a 480, conservas de todas as qualidades, mostarda em pó, sal refinado, e outros muitos generos que aqui se não mencionam.

MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

☛ Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, o um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se chapéos finos chinezes da aba pequena, por preço commodo: na praça da Independencia n. 14 e 16.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, no armazem de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamóa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs.; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs.; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Muscatel de Setubal.

Vende-se caixas de uma duzia de garrafas do verdadeiro muscatel de Setubal no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 9.

-- Vende-se uma corrente de relogio com bastante peso e de gosto; 3 botões de abertura com brilhante e diamantes pequenos em volta, sendo 2 iguaes e 1 maior, e 2 relogios sendo um de ouro patente suisso, e outro perfumado de dito: na rua do Amorim n. 33, primeiro andar.

-- Na loja de madama Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, acham-se todos os objectos de toilete, que uma senhora de bom gosto póde desejar; tambem se faz com todas as perfeições e na ultima moda, vestidos, manteletes, capotinhos, colletes, chapéos, enfeites de cabeças, vestidos de meninos e meninas, porque no mesmo estabelecimento acha-se uma habil costureira de Paris.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chaproot e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Navalhas para barbs.

Vendem-se navalhas para barbs, as mais superiores que tem apparecido no mercado, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada uma em estójo: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A., junto ao deposito dejpão.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se a taverna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 60, em frente da rua do Aragão: a tratar na mesma.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- Vendem-se pelo diminuto preço de 80$ réis os utencilios de uma padaria sita no lugar de Santo Amaro, com bom forno; ou aluga-se a mesma, fazendo-se todo o negocio: a fallar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescaes, seiras com figos de 1 2 e 8 libras muito novas, bocetas com 4 libras de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras, e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor Dr. Cosme.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 48 C, primeiro andar.

Fahnestock's Vermifuge.

Vende-se em New-York em casa do proprietario B. A. FAHNESTOCK'S & C., e em Pernambuco na botica, e armazem de drogas de Vicente José de Brito na rua Cadeia n. 61.

De todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida nenhuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado -- FAHNESTOCK'S VERMIFUGE -- Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se quatro escravos a saber: uma parda de conducta que cose, cosinha bem, engoma liso, e faz todo o serviço de casa; adverte-se que não se vende para o Rio, uma preta muito prendada que até borda, faz labyrintho, marca, engoma, cose, cozinha perfeitamente, uma outra preta por estar gravida de 5 mezes, que cosinha, engoma liso, e he compradora; e um preto muito fiel, que cosinha, sangra, faz barba, e amola: na rua larga do Rosario n. 35, loja onde se recebem escravos para vender por commissão.

-- Vendem-se peles de cabra, sapatos, botas, e esteiras de palha de carnauba de mais de duas varas de comprimento, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Alvaiade.

Vende-se alvaiade em barris de 4 arrobas, muito em conta: na rua do Trapiche n. 10.

Amarras.

Vendem-se amarras de ferro: na rua do Trapiche n. 10.

Ancoras.

Vendem-se ancoras de ferro, muito em conta: na rua do Trapiche n. 10.

-- Vendem-se duas casas terreas sitas na travessa da rua Augusta de ns. 1 e 3, livres e desembaraçadas; a tratar na rua da Soledade, casa n. 42.

Chumbo em barra.

Vende-se chumbo em barra: na rua do Trapiche n. 10.

☛ **Aviso ao publico.**

O administrador da loja das seis portas em frente da igreja da Livramento, tendo a vender porção de fazenda, bem sortida, tomou a deliberação de as dar por menos do custo, mais barato a peça do que se vende nos armazens inglezes, e a vista das fazendas e preços se conhecerá a verdade. Esta loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite, para assim facilitar aos chefes de familias e donas de casas, a vir escolher a sua satisfação: vende-se a dinheiro a vista, e não se fará lançamento a pessoa alguma, por não ter tempo de mandar receber.

Chapéos de feltro.

Vendem-se chapéos de feltro brancos e pretos, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se, no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos e cabeçadas de couro branco.
Silhões para montaria de senhora.
Arreios de carro de 1 e 2 cavallos.
Couros para coberta de carros.
Sola de lustre.
Lonas imperiaes.

-- Vende-se um preto do gentio de Angola, de 26 a 28 annos de idade, de bonita figura, sabe cosinhar o diario de uma casa, e proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

Loterio de S. Pedro Martyr de Olinda.

Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautelas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3,300	3:000,000
Quintos.	2,700	2:400.000
Decimos.	1,500	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

-- Vende-se uma escrava, crioula, de 25 annos de elegante figura, robusta e veio do matto para vender-se por precisão: na rua da Cruz do Recife n. 30, primeiro andar das 8 horas da manhãa té as 3 da tarde de todos os dias uteis.

O bom gosto aqui parou.

Vendem-se os apreciaveis fructos chegados de Lisboa na barca Ligeira, a saber: figos de comadre, ameixas muito graudas, peras, nozes e uvas, queijos muito bons de coalho, ditos das Ilhas, hollandezes e francezes, e latas com sardinhas de conserva, e fructas de conserva, vinhos velhos pinga optima para o campo; assim como se vendem espanadores a retalho e em porção, e outros muitos objectos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 11, que faz quina para a rua do Fogo.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

-- Na loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá, vende-se uma porção de livros sobre litteratura, ainda novos, e por preços commodos.

Linhas de patente.

No aterro da Boa-Vista n. 46 loja de I. S. de Menezes, tem chegado as mais superiores linhas de patente, que ha no mercado proprias para bordar, e fazer labyrinthos em esguião e cambraia do linho, por preço commodo.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852. — Thomaz Marques da Costa Soares.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal no Becco do Quiabo nos Afogados, com dous quartos, cosinha, bom quintal, em chãos proprios, e com terreno para se fazer outra, por preço commodo: quem a pretender, dirija-se a rua Augusta n. 16, que se dirá quem vende.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 20 annos, perfeita cosinheira, engommadeira e costureira, e que corta e faz vestidos e camisas, e he de todo o arranjo de uma casa; dous pardos moços bons para todo o serviço; uma negrota de 15 annos, sem habilidades, muito linda; uma preta de 20 annos que cosinha, engomma, lava, e cose chão; uma dita que engomma, cose e cosinha; tres pretas moças para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Capachos com abertura.

Vendem se capachos com abertura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Tapetes de esparto.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Casa feliz
Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima faz sciente ao respeitavel publico, que na sua casa existe um completo sortimento de cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, cujas rodas andarão infalivelmente no dia 4 de dezembro futuro; e que nas lojas do Srs. Vieira, e na rua da Cadeia do Recife, e Guimarães no Aterro da Boa-Vista, ha o mesmo sortimento das mesmas cautelas.

-- Vende-se ou antes se troca por outra uma preta, de quarenta e tantos annos de idade, a qual engomma bem, cosinha, lava e tambem compra, muito desembaraçada para todo o serviço de uma casa; quem quizer dirija-se a cambôa do Carmo, n. 38, primeiro andar: na mesma casa precisa-se de uma ama que saiba fazer todo o serviço de dentro de casa, e tambem saia a rua para fazer algumas compras.

Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Pechinchas freguezes, alerta!!

Na rua do Passeio loja de uma porta n. 5, vendem-se chitas francezas fixas finas, a 240 rs. o covado; cortes de cassa chita com 7 varas, a 1,600 rs.; chapéos francezes, a 6,000 rs.; e challes de lãa e seda que só se dirá o preço ao comprador; ditos de lãa, a 1,200 rs. e 1600: a ella rapaziada, pois he approveitar a pancada do logista.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs.; ditas de algodãosinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

-- Vendem-se uvas brancas muscateis: na rua da Conceição n. 58.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista loja n. 46, de I. S. de Menezes ter um grande sortimento de diversas ferragens e miudezas como sejam faccas e garfos cabo de marfim, ditas de balanço, cabo branco e preto, trinchantes cabo de marfim, colheres de metal principe para sôpa, ditas para chá, panellas e chaleiras forradas de porcelana, o melhor que ha para serviço de uma casa, e outras muitas ferragens grossas; bicos, rendas, fitas lisas e lavradas, luvas de seda, ditas de ponto inglez para homem e senhora, ditas de algodão, oculos de armação de aço, capachos para sala, meias muito finas para homem e senhora, pentes de tartaruga, linhas de carretel de 200 jardas muito finas, ditas de miada, ditas de patente proprias para bordados em fazendas finas, agulhas francezas, em caixinhas, ditas portuguezas, marroquins, couro de lustre, e outras muitas fazendas que tudo se vende muito barato, assim appareçam os freguezes com dinheiro.

-- Vendem-se duas duzias de cadeiras, um sofá de jacarandá, uma mesa redonda, dous consolos com finas pedras, obra do Porto, um guarda-louça, e um fino apparelho de cha: no largo do Collegio n. 6.

-- Vende-se um alambique de Derosne continuo, proprio para restilar espirito de 40 gráos com bomba de repuxo tudo novo, e de cobre na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores de Vitorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar com perfeição todos os liquidos.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, chegou ultimamente de Lisboa, na barca Ligeira, capachos para sala, tanto compridos, como redondos, os melhores que teem vindo a este mercado, pela variedade de gosto com que são feitos, pelo diminuto preço de 800 rs. cada um.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Retratos.

Chegaram no ultimo navio, vindo de Lisboa, os retratos dos augustos principes D. Miguel de Bragança, e D. Adelaide sua digna esposa: qualquer delles he um primor d'obra; não se vendem, porque elles são de principes, e só se pódem trocar, como de facto se trocam, por pouco dinheiro: na rua Nova n. 17, loja do Sr. Roberto, e na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Sr. Cardoso Ayres.

Aos amantes da boa pitada.

No deposito da rua do Colegio n. 1, ainda se continua a vender o rapé novo princeza superior do Rio de Janeiro: este rapé he fabricado com todo o esmero e conserva sua força e aroma até o fim do bote, promovendo a destilação sem causar vertigens nem ferir o nariz; chegou ao mesmo deposito o muito superior rapé areia preta do Rio de Janeiro, o qual se vende em libra a 1,000 rs. e em porção de 5 libras para cima a 900 rs.

Aviso aos rapazes do bom tom.

Na loja de miudezas da rua do Colegio n. 1, vendem-se correntes de ouro francez obra muito fina e o preço só se diz ao comprador, linhas muito finas para labyrintho, babados de linho do Porto, de todas as larguras, jarros de flores de cera, tudo por preço muito commodo.

Ricas patativas.

Vendem-se a 2,000 e a 4,000 rs., excellentes patativas chegadas da Parahiba já mansas, e cantadoras, e um sabiá manso e cantador por 3,000 rs.: na rua da Cruz, venda defronte do becco da lingoeta.

-- Vende-se uma chapa quadrada para fogão, com oito buracos a porta, e um forno, tudo de ferro; um cano de cobre de espedir fumaça, duas bandas de caixilhos para porta, um carrinho de mão, e uma libré em bom uso, para um pagem, que tenha oito a nove annos de idade: na rua da Praia n. 39, segundo andar.

— Vende-se um bom quartáo, e estradeiro de baixo a meio: no aterro da Boa-Vista, loja n. 46.

-- Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vende-se o deposito do pateo do Terço n. 10: a tratar no mesmo pateo, na loja de cera.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 40 annos de idade, por 200,000 rs., por precisar de um pequeno curativo, he muito boa vendedora, cosinha e lava: na rua do Collegio n. 20, primeiro andar, se dirá quem vende.

Pechincha para a festa.

Na loja do aterro da Boa-Vista n. 78, vendem-se sapatos virados de couro de lustre francez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; peles de camurça de superior qualidade, e fivellas para sapatos por muito commodo preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1

vende-se vinhos de Bordeaux, sendo S. Julião e Chat, Laroze, e outros muitos generos de differentes qualidades, sendo tudo o mais superior que tem vindo a este mercado.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo 1 preta de serviço de casa e muito boa quitandeira, 1 lindo pardo de 18 annos excellente pagem, 1 preto crioulo de muito boa conducta, e 1 moleque de 14 annos: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava parda de 26 annos, engommadeira, cose chãa, cosinha, lava e faz renda, outra dita que engomma, cosinha, e lava, outra dita crioula, de 20 annos, com principios de habilidades, e uma dita da Costa, que engomma, cosinha, lava, e tem um filho moleque de 4 annos.

Finos chapeos de aba larga.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e côr de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

-- Vende-se superior feijão mulatinho, em saccas, no armazem que foi do Dias Ferreira, defronte do caes da alfandega.

-- Vende-se um trancelim de ouro de lei, com o peso de 10 oitavas; e dous baús, cobertos de couro, grandes, uzados; na rua da Concordia n. 3.

-- Vende-se a posse de um terreno, em que está-se edificando um sobradinho de um andar no pateo da Santa Cruz, defronte da torre; quem pretender dirija-se á rua Real, do Manguinho, n. 51, padaria de João Antonio Carpinteiro da Silva.

De posito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Ao Janotismo.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se chapeos brancos de castor, de formas as mais modernas, pelo diminuto preço de 9,000 rs; cortes de casimira de cores, as mais modernas e proprias para fazer uniforme inteiro; cortes de collete de gurgurão de seda, de lindos e riquissimos gostos, por preço commodo; assim como brins trançados de linho de quadros, padrões inteiramente modernos, pelo diminuto preço de 800 rs. a vara, e outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

Ladrilhos de marmore, vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

— Vende-se farinha de Baltimore, em barricas e meias ditas, muito nova e de marcas bem conhecidas e acreditadas; assim como a excellente farinha de New York, mais superior que a galega, em porções a vontade dos compradores, cujas qualidades e preços, convidam á que se devam dirigir ao armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou ao escriptorio de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, casa que faz esquina para o largo do Corpo Santo.

Attenção.

Vendem-se por preço commodo canoas de todos os tamanhos, por o dono ter de retirar-se até o dia 3 de dezembro; a ver no trapiche do Ramos.

-- Vende-se um cavallo russo, de bonita figura de bons andares: na rua do Rangel n. 44.

-- Vende-se muito bem feito doce de cajú secco, proprio para embarcar; assim como o mesmo de calda, e outra qualquer qualidade, em Olinda, rua do Bomfim casa de Manoel Nunes de Mello.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000$000 réis.
Na casa Feliz

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vende-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 33 loteria do Monte-Pio, cuja lista chega até o dia 4; a elles se querem tirar bons premios.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 22 do corrente o escravo Severino, acabralhado, falto de dentes incisivos, de estatura regular, representa ter 22 a 23 annos de idade, trabalha de alfaiate, gosta de vestir muito ajustado, e quando falla costuma inclinar um pouco a cabeça conservando os olhos baixos: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e de o levarem a rua Direita, sobrado n. 100, segundo andar, que o recompensará.

— No dia 22 do corrente desappareceu da villa do Cabo o escravo Salvador, de 18 annos de idade, imberbe, bem preto, com alguns pannos pelo pescoço, uma cicatriz em um do lado do queixo, outra dita na testa; de bom corpo e estatura, cabelo cortado, pés grandes, bem parecido, filho da provincia do Pará, e comprado nesta praça a Antonio José Vieira de Souza, portuguez negociante de escravos, morador na rua dos Quarteis, por autorisação de seu senhor Vicente Mendes Wanderley: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa que o encontrar o levem nesta praça a José Rodrigues Ferreira, com loja de ferragens na rua do Queimado, e naquella villa a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal e orfãos daquella comarca, que generosamente recompensará.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente um negro de nome Luiz, do gentio de Angola, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos, baixo, de bom corpo, bem barbado, com marca de bexigas no rosto, tem marcas brancas de queimadura em uma mão, tem cicatrizes nas nadegas de açoutes que tem levado, he ladino, e sabe distilar a guardente; levou camisa e ceroula de panno de algodão, chapeo fino velho, e baêta encarnada: quem prender dito negro será bem gratificado pelo seu proprietario, o abaixo assignado.

José Caetano Pereira de Queiroz.

-- Do primeiro de setembro para cá continúa andar fugida a escrava Maria, crioula, baixa, grossa do corpo, cara larga, alguma cousa feiosa, as costas cortadas de relho ja antigo, pés grandes e apalhetados, ha noticia que ella anda nesta praça até a campina do Barbalho, o acoutada por alguem: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a prendam e levem-na a rua da Madre de Deos, loja n. 7, que serão bem recompensados.

Attenção.

Gratificação de 20,000 rs.

A escrava Delfina ainda não appareceu, ella fôra mandada a 5 mezes passados, com um livro a comprar objectos em uma venda a primeira vez que ella fugio faz 1 anno, fôra encontrada trabalhando no sitio do Sr. Carlos Frederico, na Soledade nas terras do Sr. Herculano Alves da Silva, proximo a uma tenda de ferreiro; a preta tem os seguintes signaes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando na occasião um vestido de chita e outro de riscado (porém pelo espaço deste tempo terá um outro trage de vestido) he magra e alta, com poucos dentes na frente, e tinha um panno da Costa com sigo. frequentes vezes andava vendendo agoa e fructas, fora comprada a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, suppõe-se ter encaminhado para o matto; roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que a encontrar de apprehende-la e leva-la a rua de Appollo, casa do Sr. Roberto Josquim Guedes, que será gratificado com a quantia acima declarada.

Gratificação de 100,000.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade; foi vista na rua do Rosario, dizendo que estava em um engenho, e que o senhor do engenho lhe prometteu que a comprava, que ella não tivesse cuidado que elle mandava pessoas com o dinheiro para a comprar, e até o presente cá não appareceu ninguem, sendo que o dito senhor queira comprar, dirija-se a rua da Cruz n. 35, a fallar com sua senhora; a preta tem os signaes seguintes: estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prosista: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, ainda mesmo ella dizendo que não está fugida, e a levem a sua senhora na rua da Cruz n. 35, que serão recompensados com a quantia acima promettida.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e em fim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

— Desappareceu no dia 6 de novembro corrente, o preto Sabino, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, magro, alto, e tem um talho no rosto semelhante a uma meia lua; levou camisa de algodão da Bahia, e calça de riscado azul de listra larga: quem o pegar, leve-o a rua da Senzalla Velha, armazem n. 144, ou na Passagem no sitio de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que será recompensado do seu trabalho.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO